



NOVO JORNAL

04 RODA VIVA

REITORA DA UFRN PROPÕE AÇÃO CONJUNTA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS EM BUSCA DA RACIONALIDADE

15 CIDADES

1, 2, 3, 4... 2.000

Em menos de vinte meses, NOVO JORNAL alcança 2 mil assinaturas. O número 2 mil é o empresário José Bezerra de Araújo.

FOTO: ARGEMIRO LIMA / NJ



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

09 CIDADES

NERDS QUE NADA; ELES AGORA SÃO OS 'GEEKS'

Inteligentes e fanáticos por tecnologia, eles eram chamados de 'nerds'. Agora, disputados pelo mercado, criaram nova "categoria".

Douglas Rodrigues, "ex-nerd", agora é "geek"

10 CIDADES

A FÉ QUE REMOVE INÚMERAS MONTANHAS

O NOVO JORNAL acompanhou o culto comandado pelo missionário R.R. Soares. O "Show da Fé" reuniu milhares de fiéis no anfiteatro da UFRN. A novidade foi a internacionalização de sua igreja: com ele, vieram 25 evangélicos coreanos.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ



Em clima de superprodução, R.R. Soares falou aos fiéis; preleção foi feita por coreano, com tradução

03 POLÍTICA

FUNDAÇÕES LIGADAS A POLÍTICOS VIVEM CRISE

/ INANIÇÃO / LAVOISIER MAIA E LUIZ ALMIR FECHAM FUNDAÇÕES POR FALTA DE CONVÊNIOS, MAS ELAS AINDA AMPARAM MUITOS MANDATOS

IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM



19 ESPORTES

ATLETAS DE JIU-JITSU DO RN GANHAM TÍTULO MUNDIAL EM SP

05 ÚLTIMAS

PARADA CARDÍACA MATA MARCELO PORTO, DONO DA METASA

THE WALL STREET JOURNAL "HYUNDAI MUDA O MAPA DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NO MUNDO".

Fonte: The Wall Street Journal Americas, reproduzido no jornal Valor Econômico dos dias 1, 2 e 3 de julho de 2011.

VEJA NAS PÁGINAS 11, 12 E 13.



Faça revisões em seu veículo regularmente.

/ ALEMANHA /

WEBBER GARANTE A POLE, E VETTEL FICA FORA DA 1ª FILA

FOLHAPRESS

PELA TERCEIRA VEZ no ano e nona na carreira, o australiano Mark Webber vai largar na pole position no GP da Alemanha, em Nurburgring, décima etapa do Mundial de F-1. O piloto da Red Bull marcou o tempo de 1min30s079 no treino classificatório deste sábado. A surpresa do treino que definiu o grid de largada, contudo, ficou com o inglês Lewis Hamilton, da McLaren, que nos minutos finais superou o tempo do alemão Sebastian Vettel, da Red Bull, confirmando a segunda posição no grid. Será a primeira vez na temporada que Vettel, líder do Mundial e atual da categoria, não ficará na primeira fila.

O espanhol Fernando Alonso, da Ferrari, vai largar na quarta colocação, seguido pelo brasileiro Felipe Massa, companheiro de equipe. Nico Rosberg (Mercedes), Jenson Button (McLaren), Adrian Sutil (Force India), Vitaly Petrov (Renault) e Michael Schumacher (Mercedes) completam os dez primeiros. Já Rubens Barrichello, da Williams, que teve dificuldades na primeira parte do treino, vai largar na 14ª posição.

O GP da Alemanha, décima etapa do Mundial, será neste domingo, às 9h (de Brasília).

DEPOIS DA GREVE, O DESCANSO

/ SEM AULA / PROFESSORES NÃO INICIARAM REPOSIÇÃO DAS AULAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO E SÁBADO FOI DE ESCOLAS FECHADAS

O **PRIMEIRO SÁBADO** após a maior paralisação da história do magistério potiguar, 83 dias, foi de escolas fechadas. O dia, que poderia ser usado na reposição das aulas, não foi aproveitado, segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), porque cada escola deve definir como recuperar o conteúdo que deixou de ser dado durante a greve. A coordenação do Sinte prevê mais uma fase de negociações, dessa vez com os alunos.

A greve dos professores da rede estadual de ensino terminou na quinta-feira; na sexta, a presença dos alunos nas escolas foi pouco significativa. Fátima Cardoso, uma das coordenadoras do Sinte, atribui o fato à proximidade do fim de semana. "De quinta para sexta foi o retorno dos alunos, um retorno lento. Então, não fazia sentido ter aula já neste sábado. Os alunos não iriam. Mas isso já estava previsto", frisa.

Segundo Fátima, algumas escolas usaram o sábado para planejar como se dará a reposição das aulas, muito embora o processo dependa da aprovação dos estudantes. "Na segunda, a gente começa a conversar com os estudantes. O calendário vai ser feito de acordo com as necessidades de cada escola."



▶ O Atheneu passou o sábado fechado sem aula para repor os dias parados

A líder sindical diz que a negociação vai ser um ato de convencimento e que os professores precisam ter paciência e mesmo humildade para ouvir os questionamentos. "Temos que ser humildes para entender quando eles perguntarem 'quando vocês entraram em greve, não perguntaram a gente'. A culpa dessa situação é do governo, mas a hora é de fazer algumas negociações. Não pode impor; o aluno não aceita a imposição", define.

Outro motivo para a negociação escola a escola estaria no fato de nem todos os professores terem aderido ao movimento. Pela previsão do Sinte algumas escolas

que têm muitos professores temporários vão conseguir cumprir o calendário letivo, que prevê aulas até o dia 22 de dezembro. O sindicato deve insistir na reposição de 800 horas/aula e não nos 200 dias letivos, como quer a Secretaria de Educação. "O que o governo faz com a gente, com um chicote na mão, ele quer que a gente faça com os alunos. Mas não é assim que funciona. No primeiro sábado vai todo mundo; no segundo diminui; no terceiro, mais ainda; no quarto não vai ninguém. A gente pode fazer uma aula de campo o dia todo e dar folga no sábado seguinte", conclui Fátima Cardoso.

/ NORUEGA /

POLÍCIA PRENDE OUTRO SUSPEITO APÓS ATAQUE QUE MATOU 91 PESSOAS

A **POLÍCIA DA** Noruega prendeu ontem um homem do lado de fora do hotel em que o primeiro-ministro, Jens Stoltenberg, visitava jovens do Partido Trabalhista norueguês que sobreviveram ao ataque em que um atirador matou 84 pessoas numa ilha na sexta-feira. Também morreram sete após uma explosão no centro de Oslo, totalizando 91 vítimas.

Algemado, o homem falou com os repórteres e disse que foi preso porque carregava uma faca no bolso.

O primeiro-ministro estava dentro do hotel no momento da prisão.

O Exército e a polícia da Noruega reforçaram a segurança em torno dos prédios e instituições potencialmente ameaçados.

Apesar disso, as autoridades suspenderam a orientação para que a população permane-

ça fora do centro da capital norueguesa. "A zona da sede do governo permanecerá isolada até nova ordem. A polícia e o Exército vão proteger os prédios e as instituições sob potencial ameaça", informou a polícia de Oslo.

"A situação no centro de Oslo já não é caótica e a orientação para evitar a região foi suspensa", destacou a polícia.

EXTREMA DIREITA

Segundo a imprensa local, o atirador é um homem de 32 anos, de nacionalidade norueguesa, ligado a movimentos de extrema direita. Ele foi identificado como Anders Behring Breivik.

Testemunhas do ataque na ilha de Utøya revelaram que o homem --com traços nórdicos e que falava norueguês-- disparou contra as vítimas com um fuzil automático.



Aberto para Almoço

Horário de Funcionamento:
11:30h às 15:30h
Informações e Reservas:
8855.9770 / 3212.2476



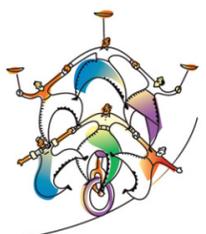
Arroz de Costela
R\$ 36,40 (Serve 02 pessoas)



O talento brasileiro com apoio total para se desenvolver.

Que brasileiro é criativo, todo mundo sabe. E, ao participar do **Prêmio MPE Brasil**, todo esse talento vai ganhar mais força para se desenvolver e gerar negócios. Inscreva-se e receba **gratuitamente** uma análise de gestão personalizada, um grande apoio para sua micro ou pequena empresa se preparar para oportunidades como a Copa e as Olimpíadas, que em breve vão agitar o país.

INSCRIÇÕES DE 2/5 A 15/8 – DEVOLUÇÃO DO QUESTIONÁRIO ATÉ 31/8
Participe, é grátis. Informações 0800 570 0800 ou www.premiompe.sebrae.com.br



MPE Brasil
PRÊMIO DE COMPETITIVIDADE
PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

MORTE POR INANIÇÃO

/ DINARTE MARIZ / EXTINÇÃO DE FUNDAÇÃO CRIADA PELO EX-GOVERNADOR LAVOISIER MAIA REVELA DEPENDÊNCIA POR CONVÊNIOS PÚBLICOS PARA MANTER ESSE TIPO DE ENTIDADE



CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A DEPENDÊNCIA POR convênios para manter as atividades de prestação de serviços à população, como se destina uma fundação de utilidade pública, foi o principal motivo que levou o ex-governador Lavoisier Maia a anunciar o fim da Fundação Dinarte Mariz de Estudos e Pesquisas, criada por ele em 1984, quando acabara de deixar o Governo do Estado. A assembleia em que ficaria registrada a extinção da referida fundação na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte teria acontecido na sexta-feira passada, mas devido a um erro na publicação do edital de convocação, a leitura do termo de extinção será remarcada para outra ocasião em novo edital a ser publicado.

Lavoisier Maia disse que é com saudades que encerra as atividades da Fundação que criou como uma extensão de sua atuação na vida pública. Enquanto detentor de cargos políticos, o ex-governador disse que investiu e ampliou os serviços da instituição. "Sinto saudade", declarou Lavoisier ao ser questionado sobre o fim dos serviços da instituição. Como dependia de convênios com órgãos públicos

e privados para manter os serviços e estes convênios não estavam mais sendo firmados, a saída foi fechar as portas após 27 anos.

Criada por Lavoisier e sua esposa e também ex-governadora Wilma de Faria, a Fundação Dinarte Mariz iniciou seus serviços oferecendo um espaço para estudos e pesquisas. O local era frequentado por estudantes de diversos níveis, inclusive graduandos. Palestras também eram realizadas e a presença de professores era constante. Sempre instalada em prédios do próprio Lavoisier Maia, a entidade teve seus serviços ampliados na medida em que seu fundador voltava a se eleger, tendo ao longo dos anos se tornado senador, deputado federal e, mais recentemente, deputado estadual.

Vale salientar que antes de tudo, o ex-governador é médico e foi com os serviços desta área que ele implementou a Dinarte Mariz. Segundo explicou, pretendia oferecer serviços de saúde às pessoas e não apenas à população de Natal. A fundação também chegou a levar as suas atividades para cidades do interior do estado, em ações que duravam um dia.

Lavoisier explicou que ao longo do seu mandato de deputado



► Prédio onde funcionava Fundação Dinarte Mariz hoje é uma clínica particular

estadual, que terminou em 2010, ele manteve por conta própria os trabalhos na fundação. Agora, sem cargo eletivo, viu por bem decretar o fim, uma vez que, não terá mais como manter e não há parcerias previstas.

Segundo disse, sente-se realizado pelos serviços prestados, mas acredita que a população perde um grande reforço na ação social, especialmente no atendi-

mento à saúde, uma vez que cerca de 1.000 atendimentos eram registrados por mês na entidade, com serviços de oftalmologia, cardiologia e odontologia em três consultórios.

Oficialmente o fim da Fundação Dinarte Mariz não aconteceu, porque a assembleia que promulgou o ato foi adiada, mas na prática, o prédio de número 20, da Rua Doutor José Gonçalves, em Lagoa

Nova, não abriga mais a fundação. Aliás não há nem vestígios de que esteve em funcionamento meses atrás. No local está instalada uma clínica odontológica. A recepcionista da tal clínica informou que o prédio foi reformado e que desde que a clínica começou a funcionar ali, há três meses, algumas pessoas já chegaram lá com resultados de exames para serem apresentados aos médicos que atendiam no local.

EQUIPAMENTOS FORAM DOADOS

Os equipamentos dos gabinetes médicos que estavam na Fundação Dinarte Mariz, foram doados para o Hospital Infantil Varela Santiago há um mês. Há um mês Lavoisier efetivou a doação dos três consultórios 3 consultórios (oftalmológico, cardiológico e odontológico) ao diretor superintendente

da unidade, o médico Paulo Xavier. Com a doação, o Varela Santiago passará a oferecer serviço de oftalmologia aos seus pacientes por conta própria, uma vez que esse serviço é realizado por meio de convênios com clínicas particulares.

O Varela Santiago também recebeu uma ambulância como doação. O hospital só tinha um veículo para o transporte de pacientes, por isso a contribuição vai reforçar o trabalho da equipe.

Já os materiais de trabalho da Fundação Augusto Severo foram todos doados ao conselho comunitário do Conjunto Panatis, inclusive os equipamentos do consultório odontológico que funcionava na instituição. "Fechamos as portas, mas os serviços continuam sendo prestados no Conselho comunitário do Panatis", declarou Almir, alegando que, sozinho, sem exercer nenhum cargo político não conseguiria mais manter a fundação.

LUIZ ALMIR TAMBÉM FOI OBRIGADO A FECHAR FUNDAÇÃO

A Fundação Dinarte Mariz não foi a primeira a ser extinta recentemente em Natal por causa da falta de convênios com os governos do município, estado e até do país. Antes das últimas eleições, a Fundação Augusto Severo, criada pelo ex-deputado estadual Luiz Almir, também precisou ser fechada e o motivo apontado pelo fundador foi o mesmo que Lavoisier explicou: falta de convênios e parcerias.

Luiz Almir não conseguiu se eleger prefeito de Natal em 2008 e nem se reeleger deputado estadual em 2010. Estes foram motivos suficientes para que extinguisse-se a entidade que criou em Igapó, na Zona Norte da capital. "É muito caro manter uma instituição filantrópica e às vezes faltam recursos. Se não tiver parcerias, a coisa fica pior", explicou Luiz Almir.



► Fundação Augusto Severo não existe mais: no prédio, outro negócio

"Tivemos serviço de ambulância que usamos até se acabar. Tudo o que era possível de fazer em prol da população a gente fazia", disse. A fundação Augusto Severo foi à falência depois de quase 10 anos de funcionamento, juntamente com a unidade que se situava no bairro das Quintas. Luiz Almir decla-

rou que ambas eram mantidas por amigos e voluntários. No prédio que era cedido pelo próprio Luiz Almir, em Igapó, está instalado agora um posto da Natal Card. "A gente ainda chama aqui de fundação de Luiz Almir", declarou uma moradora que foi ao local para comprar passagens de ônibus.

ENTIDADES SÃO VINCULADAS A MANDATOS POLÍTICOS

Apesar de dependerem dos convênios para sobreviverem, a maioria das fundações de utilidade pública também é vinculada a mandato de pessoas que se elegem para algum cargo político. "Se eu não fosse vereador, dificilmente conseguiria continuar com a fundação", declarou o vereador Adão Eridan a respeito da Fundação Maria Neuzelides, no bairro de Felipe Camarão, fundada por ele e por seus familiares.

A fundação Maria Neuzelides existe desde o dia 03 de julho de 1997 e se mantém com poucas parcerias e a contribuição de Adão e de seus familiares. "Antes mesmo de me tornar vereador, vi a carência do bairro e criei a fundação para suprir essa necessidade de serviço social e para evidenciar o nome da minha mãe", informou o vereador. Analisando o assunto, as pesso-

as parecem retribuir o serviço prestado pela instituição criada pelo vereador. Adão Eridan já foi eleito quatro vezes como vereador de Natal e foi o candidato a deputado estadual mais votado nas capitais nas últimas eleições, segundo declarou.

O terreno foi cedido por tempo indeterminado por Adão Eridan, que mora vizinho à instituição e diz que a família ajuda, mas não pode administrar. São pessoas do bairro que devem fazer esse trabalho.

O diretor Executivo da fundação João Maurício de Oliveira explica que atualmente a entidade funciona com apenas um convênio com a prefeitura e nenhum com o governo do Estado. Com a prefeitura, a parceria é para o funcionamento do Centro Educacional Antônia Ester, instalado no mesmo prédio da fundação. Lá estudam 130 crianças entre 04 e 06 anos e o repasse da



► Adão: sem mandato, não manteria

prefeitura é para manter a estrutura da creche, compra de merenda e de materiais. Estes recursos são administrados pela direção do Centro. O problema é que há seis meses estes recursos não são repassados à fundação, tanto que nesta semana, os professores decidiram paralisar as atividades. O parquinho desse centro de educação infantil está precisando de uma reforma urgente, já que um dos brinquedos está completamente destruído no local.

SEM CONTROLE

Em Natal, o NOVO JORNAL não conseguiu encontrar o órgão que controle a existência e extinção das fundações criadas, talvez por se tratar de instituições sem fins lucrativos e de caráter independente para atuarem como utilidade pública.

A assessoria de imprensa do governo do Estado informou que a participação do estado no trabalho dessas entidades é apenas parceria

por meio de convênios, da mesma forma que a prefeitura pode fazer, mas não há nenhum controle sobre as mesmas.

Já a assessoria de imprensa do tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte explicou que o judiciário também não controla as fundações como se pertencessem ao poder judiciário. No entanto, o registro da fundação depende de autorização do Ministério

Público para escritura definitiva em Tabelião de Notas e posterior registro no Cartório de Títulos e Documentos. Durante toda a sua existência, que em regra é por tempo indeterminado, as atividades das fundações, que devem ser minuciosamente descritas no estatuto que as rege, estarão sujeitas ao controle do Ministério Público que pode investigá-las se identificar indícios de irregularidades.

DIFICULDADES PARA MANTER SERVIÇOS

Em outros tempos também, a fundação oferecia cursos à população. Já completaram 1 cinco anos que uma sala fechada guarda computadores e materiais de informática porque não há dinheiro para manter um curso, com instrutores e manutenção das máquinas. Sem utilidade também está há um ano o gabinete odontológico porque não há mais recursos para pagar

um profissional ou realizar a manutenção dos equipamentos. Há ainda 32 máquias de costura sem que se possa iniciar a capacitação das pessoas porque faltam parcerias para manter o curso.

Apesar do vereador Adão Eridan, amigos e familiares realizam doações à fundação, os convênios são fundamentais para que os trabalhos não parem, mas não há lei que obrigue os governos a destinarem recursos para tais entidades. "A fundação precisa muito dos convênios para continuar com os projetos. Nem sempre se conse-

gue parceria com pessoas ou empresas", explica o diretor-secretário João Maurício.

Ele conta que para conseguir a aprovação dos convênios, eles elaboram o projeto para determinada área e o apresenta ao órgão (secretaria) responsável, seja na prefeitura ou no Governo do Estado. Se aprovado, o projeto deverá ser executado com o valor dos recursos indicados no projeto. "Toda vez que a gente para um serviço é uma porta que se fecha para as pessoas que deixam de ser beneficiadas", declara João Maurício.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

BUSCA DA RACIONALIDADE

A Reitora da UFRN, professora Ângela Paiva Cruz, vai procurar os dirigentes das outras universidades públicas do Estado para tentar encontrar um projeto único para otimização da atuação de cada uma, de forma a garantir uma maior presença em todas as regiões, melhorando a eficiência e a qualidade do serviço oferecido.

Para ela existe uma palavra-chave que deve nortear essa política educacional: - Racionalidade.

MAIS UM MUNICÍPIO

Será que no nosso Rio Grande do Norte ainda cabe mais um município? – Sim! Responde a comunidade de São Geraldo, distrito de Caraúbas, compreendendo vinte comunidades distintas. Uma comissão foi formada, entre as lideranças locais para estudar a emancipação.

Uma reunião, realizada na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Geraldo, levantou as convergências em torno de 168º município potiguar, que surgiria com o nome de Silvério Marinho.



ESPETÁCULO DA FÉ

Depois de dois mega-eventos de evangélicos – a banda Diante do Trono e o missionário R. R. Soares – o show biz católico vai marcar presença dia 5 de agosto com o show “Barco a Vela”, da cantora missionária Eliana Ribeiro. Antecedendo o Congresso de Oração Iude e Evangelizai, dia 7. O ginásio do Colégio Sagrada Família, será o endereço dessas promoções, que marcarão o 53º aniversário da Rádio Rural de Natal e os 11 anos em Natal da comunidade Canção Nova, que administra a emissora e coordena a festa.

PROJETO NACIONAL

Discretamente, o deputado Rogério Marinho viajou a Fortaleza, no meio da semana. Foi ao encontro do ex-senador Tasso Jereissati, Presidente da Fundação Teotônio Vilela, do PSDB.

Jereissati está elaborando o projeto do partido dos tucanos para o Brasil, a ser lançado antes do fim do ano.

NAVEGAR É PRECISO

Depois de ter vivido dois momentos distintos (os primeiros cem dias tentando juntar os cacos de uma máquina administrativa destruída, para ser obrigado a administrar em seguida uma onda de greves que estavam programadas desde a aprovação à toque de caixa de um balaio de bondades agrupadas num pacote de planos de cargos e salários) o Governo Rosalba Ciarlini tem cinco meses – até o final do ano – para definir o seu verdadeiro perfil.

As marcas da legalidade e da moralidade, adotadas como suas colunas principais, são muito importantes. Sobretudo se reconhecidas pela população, para lastrear as realizações tão esperadas pela população e que se tornaram compromissos numa campanha vitoriosa.

De um lado, existe uma grande expectativa pela melhoria da qualidade dos serviços públicos.

Mas, do outro, a grande expectativa neste momento, será pela revelação da capacidade do Governo realizar, e – sobretudo – desempenhar o papel de indutor do desenvolvimento econômico e social.

Nosso Rio Grande do Norte, na virada do século, perdeu muito tempo sem focar em ações efetivas para atingir esses objetivos, adotando posições capazes de aproveitar as oportunidades (muitas delas, infelizmente, perdidas), desenvolvendo uma política capaz de melhorar a vida dos seus filhos.

É preciso lembrar que o próximo será um ano de eleições (municipais), e o foco da administração estadual nos últimos tempos esteve centralizada, apenas, na próxima eleição. Mesmo aceitando o envolvimento dos governantes com o processo eleitoral, o diferencial será compreender que essa atuação não vai tirar a prioridade para as linhas básicas de um governo comprometido com o futuro, com as próximas eleições.

Certamente que os grandes objetivos estaduais não serão alcançados somente por uma ação governamental, por mais eficiente que esta ação possa ser implementada. O desenvolvimento é um objetivo que exige participação de todos os segmentos que formam a sociedade. A primeira ação possível de um governo eficiente será a de agregar os diferentes agentes e harmoniza-los na busca de objetivos comuns. Está na hora da revelação desses objetivos e estabelecimento de estratégias para permitir a busca de nossas prioridades.

No meio de tantas carências, identificar essas prioridades pode ser a base para a construção de um governo. No mundo globalizado em que vivemos, um dos segredos do êxito é ter a exata consciência do momento vivido e procurar se inserir de forma positiva num ciclo. O desafio é inserir o nosso Rio Grande do Norte no ciclo de progresso que o Brasil está vivendo.

Por mais singelo que isso possa parecer, não é pouco. Basta comparar os indicativos de avaliação de desempenho na área social e econômica e tomar nosso lugar no contexto nacional e regional, sabendo que, em virtude da situação negativa que nos encontramos, será preciso superar os índices globais. Afinal de contas, nossa corrida começa pela recuperação do espaço perdido. Manter esse curso, evitando novas tormentas é a melhor alternativa.



DO PRESIDENTE DA FIERN, FLÁVIO AZEVEDO, AO RECEBER A GOVERNADORA ROSALBA CIARLINI E O PRESIDENTE DO BANCO DO NORDESTE, JURANDI SANTIAGO

HORA DE DIVERSIFICAR



O empresário Antônio Gentil concluiu a aquisição de um terreno de seis mil metros, no Anel Viário de São Luiz do Maranhão, para implantar uma unidade processadora de alimentos.

Seu grupo empresarial (franquia O Boticário e moda masculina) decidiu partir para a diversificação, entrando na área de produção e distribuição de alimentos. Vai começar pelo Maranhão e Piauí.

ZUM ZUM ZUM

► Começa, neste domingo, na sede da Fiern, o Encontro Norte-riograndense dos Advogados Trabalhistas, com o tema “CLT – de Vargas a Lula”

► O Colégio Salesiano São José promove, neste domingo, o “Encontro dos ex-alunos: Juventude e vocação - vivida a vida, a vida chama”.

► Com a morte de Marcelo Porto o Rio Grande do Norte perde sua voz mais

acreditada em favor da mineração.

► O senador José Agripino tem dado tempo integral a atividade de avô, priorizando os netos que estão conhecendo Natal. Está difícil levá-lo a outro compromisso.

► A entrevista da presidente Dilma pelo colunista Jorge Bastos Moreno, no Globo deste sábado, foi uma aula de bom jornalismo e de talento do profissional.

► O ministro Emanuel Pereira reuniu, sexta-feira num jantar, Genivaldo Barros e Clênio Alves Freire numa sessão recordar.

► Atração do domingo na Festa de Caicó: “15ª Corrida de Sant’Ana”, do late Clube à Ilha de Santana, em 8 km de extensão.

► Fátima Bezerra fala sobre as propostas do Governo Federal para a

CONTRA O PROGRESSO

Mesmo depois de recebidos pelo ministro da Integração, Fernando Bezerra, que assegurou todas as garantias aos atuais assentados no Apodi, o Fórum do Campo programa para esta segunda-feira uma mobilização contra o projeto de irrigação na Barragem de Santa Cruz.

NORDESTE SEM FOME

A governadora Rosalba Ciarlini participa, nesta segunda-feira, do encontro dos governadores do Nordeste com a presidente Dilma Rousseff para discutir a implementação do programa Brasil sem Fome na região, que será realizado em Arapiraca, Alagoas.

Neste domingo, Rosalba será recebida em Maceió pelo senador João Tenório.

REVERSÃO DE EXPECTATIVA

Uma raposa que atua no mercado elétrico pondera que, dificilmente, o Rio Grande do Norte repetirá no próximo, o mesmo desempenho obtido no último Leilão da Eletrobrás. Culpa da falta do chamado “linhão”, que já deveria ter sido feito pela CHESF, dona da concessão.

Como essa linha de transmissão, ainda não saiu, mesmo com o empenho do governo do Estado e o interesse do próprio ministro, alguns investidores têm examinado outras alternativas onde investir.

LUTA GRANDE

O nome do ex-governador Iberê Ferreira de Souza continua na lousa para ocupar uma das seis diretorias do Banco do Nordeste. O problema é que existem 37 candidatos – de diferentes calibres e origens – para os cinco postos restantes, uma vez que o Presidente já foi escolhido.

Sobre o assunto, ninguém conseguiu uma só palavra do Presidente do BNB, Jurandir Santiago, na sua passagem por Natal.

VOLTA DO PALÁCIO

Depois que virou “Palácio da Cultura”, por obra de algum burocrata que se imaginou com poderes para nominar próprios públicos, ou simplesmente Pinacoteca, o vetusto Palácio Potengi, durante anos sede do Governo do estado, foi perdendo sua dignidade ao ponto de ter se transformado em endereço para realização de festas pouco republicanas.

Mas a governadora Rosalba Ciarlini pretende reincorporá-lo à Governadoria para a realização de atos e solenidades oficiais. Aliás, é muito Palácio para pouca pintura.

cultura, nesta segunda-feira, para a representação local da União Brasileira de Escritores.

► Marcelo Adnet, considerado uma das revelações do novo humor brasileiro, se apresenta neste domingo, no Teatro Riachuelo.

► Tânia Soares e Wallinson Santos apresentam o show Acústico, neste domingo, no Praia Shopping.

Editorial

A Copa e o caos

O trânsito estava infernal na Via Costeira na sexta-feira à noite, onde ocorreriam espetáculos musicais em três locais diferentes, todos eles lotadíssimos. Havia blitzes nas proximidades da rótula da estrada de Ponta Negra e mais adiante no posto policial localizado no meio da Via Costeira.

Dezenas de policiais participavam das blitzes e nos locais onde ocorreriam os shows outras dezenas se revezavam na vigilância aos jovens. Dezenas de veículos foram parados pelos fiscais de trânsito, tomando o tráfego ainda mais confuso em todo aquele trecho.

Ao longo da estrada de Ponta Negra, a sexta-feira à noite, também foi de congestionamentos. O trânsito lento e os retornos, perigosíssimos. Eram os natalenses – e provavelmente também os turistas – se dirigindo aos pontos de lazer.

A três anos de sediar jogos do mundial da Fifa – se até lá nada desandar, o que não será surpresa dado aos capítulos recentes da novela da Copa 2014 –, é impossível imaginar que Natal possa receber, com a estrutura de hoje, milhares de turistas estrangeiros, ainda que por um mês ou menos, dispostos a acompanhar o selecionado do seu país e a leva de brasileiros que cortará o país na busca da farra, pura e simples, proporcionada pelo torneio.

Cada vez mais os prazos se encurtam para o início das chamadas obras de mobilidade urbana, que serviriam para amenizar o caos no trânsito. Trechos como Via Costeira e estrada de Ponta Negra – esta com projeto para ser alargada – tendem a saturar. E mesmo que se realizem as aguardadas obras, por onde trafegarão os veículos durante as interdições para execução das obras?

Some-se à preocupação com o caos interno, os riscos de a BR-101 ter a sua duplicação finalmente concluída. É obra de quase dez anos envolvida em inúmeras polêmicas, que vão da lentidão nos trabalhos às denúncias de desvios de dinheiro.

Se não concentrar esforços com o objetivo de eliminar de vez os obstáculos que repressam o andamento das obras da copa, Natal ou perde a chance de sediar o mundial e ganhar obras que salvarão seu futuro ou fará os jogos em meio a um gigantesco canteiro de obras. As forças, inclusive as políticas, estão diluídas no momento e, com copa ou sem ela, Natal convive com seu caos diário.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



Gênio para chamar de seu

É extraordinário imaginar a presença em Natal de olheiros de grandes corporações internacionais na busca minuciosa de talentos para atuar na área da informática. É como se dirigentes do Real Madri ou do Barcelona aportassem aqui a fim de assistir uma preliminar de juniores no Frasqueirão.

É ainda mais anormal pensar que pode haver um Neymar entre os geniozinhos com jeito de nerd que digitam o dia inteiro diante da tela do computador, na sua casa, na minha, na do vizinho.

Trava-se uma guerra sem fronteiras em busca de talentos – e nesse redesenho da economia, da tecnologia e da concorrência ilimitada em que se meteram essas novas potências, cada um quer um Neymar para chamar de seu.

É só mais um aspecto desse mundo novo desnudado pela informática. Desnudo e pouco tateável. Há, de fato, um outro universo correndo paralelo ao que todos conhecemos. E que ninguém sabe ao certo, ainda, aonde vai dar – nem a que limites chegará. Não se sabe, sequer, se terá limites.

Diz-se que o investimento mais lucrativo de qualquer grupo econômico hoje em dia é a aquisição de um craque de futebol. É um dos raros produtos cujo valor pode multiplicar por dez, vinte, cem, mil, em menos de seis meses. Em outra medida, é assim também no mundo da tecnologia.

Já há por aqui, em Natal mesmo, histórias de jovens que foram, viram e venceram. Mudou-se, fez algum tempo, o jeito de se produzir e vender músicas. Está tudo disponível no computador, à distância de um toque. Artistas gravam álbuns em casa, de pijama se quiserem, e “disponibilizam” na rede até gratuitamente. A expectativa deles agora é que a exposição facilite a contratação de shows ao vivo, nos quais esperam ganhar dinheiro.

Ampliou-se a maneira de vender e, mais impressionante ainda, de ler livros. Querendo, está tudo na tela do computador.

E os mais tradicionais não digam que jamais será possível levar um computador para a rede, a fim de ler confortavelmente o autor preferido. É sim. Um tablet é até menor do que um livro e, putz, a letrelinha aumenta sem você precisar pôr ou tirar os óculos.

Há em curso um reordenamento econômico, social e mesmo antropológico.

As lojas de disco minguaram e as livrarias talvez deixem de ser tão essenciais como são hoje. Muitas delas já antecipam a busca pela sobrevivência instalando cafés e espaços para reuniões e conferências.

O jeito de ler jornal também vai mudar. Todos teremos, enfim, de nos reinventar, das grandes companhias transnacionais à dona de casa, ao gari e ao cabeleireiro....



CHB Condomínio.
A solução financeira
para sua reforma.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

No limite

A corrida de Gilberto Kassab contra o tempo para conseguir criar o seu PSD até 7 de outubro - prazo limite para que a legenda possa participar das eleições de 2012- encontra obstáculos não só na certificação pelos cartórios das quase 500 mil assinaturas de apoio. Após validá-las, a nova sigla terá que percorrer, para obtenção do registro, uma trilha que se inicia nos TREs e termina no Tribunal Superior Eleitoral.

Sem contar a hipótese de pedido de vista dos juízes eleitorais ou questionamento adicional do Ministério Público, a lei prevê cerca de 60 dias para esse trâmite, sendo que é comum estouro de prazos. A contar de hoje, Kassab tem 75 dias para não só validar as assinaturas que faltam, mas superar o rito dos tribunais.

CRONOGRAMA

Admar Gonzaga, advogado do PSD, diz não ver aperto no prazo. 'O TSE sempre foi célere na análise de novos partidos. E eles [os ministros] têm a responsabilidade de saber que temos um prazo eleitoral [a cumprir]'. Segundo ele, até sexta havia mais de 400 mil assinaturas já validadas em todo o país, o que possibilitaria a legenda a começar nesta semana a ingressar nos TREs com os pedidos de registro.

NA PRAÇA 1

A Secom planeja gastar R\$ 15 milhões numa campanha para divulgar as ações da nova política industrial, que Dilma lançará no dia 2 de agosto.

NA PRAÇA 2

Outros R\$ 23 milhões estão previstos para a publicidade dos quatro principais eixos do governo até o final do ano: educação, saúde, infraestrutura e economia. No primeiro semestre, segundo a Secom, foram gastos R\$ 41 milhões para anúncios de decisões voltadas às mulheres, para o Brasil Sem Miséria e à coleta seletiva de resíduos sólidos.

FRUSTRADAS

Piada que circula na Esplanada: Dilma Rousseff resolveu chamar um a um seus ministros nas últimas semanas para impedir que eles aproveitassem o recesso do Congresso e escapassem em férias.

APARATO

A Aeronáutica pratica esquema especial de segurança aérea no Rio, incluindo monitoramento de ultraleves, devido aos Jogos Mundiais Militares, que se encerram hoje. São usados na operação seis aviões

de caça, um avião radar e dois helicópteros Blackhawk.

STAND BY

Embora os pré-candidatos que se apresentaram ao PSDB para a disputa pela prefeitura paulistana tenham pressa, a possível prévia partidária dificilmente ocorrerá antes de fevereiro.

JANELA

Os tucanos farão campanha de filiação em massa na capital a partir de agosto. Os novos membros, contudo, devem entrar numa 'quarentena' e não votarão no referendo interno de 2012.

AMPULHETA

Depois de reajustar salários dos professores e dos policiais, Geraldo Alckmin negocia pacote para a Saúde. Quer anunciá-lo antes de 12 de agosto, quando a categoria promete entrar em greve. As três carreiras somam 80% do funcionalismo.

PENTE-FINO

O governador tem pressa também em anunciar a revisão dos mecanismos de controle de presença no setor, alvejado pelo escândalo dos plantões médicos, que derrubou o secretário Jorge Pagura (Esporte) e o coordenador de serviços da Saúde, Ricardo Tardelli.

MUTIRÃO

O governo de SP aproveitará o sorteio das eliminatórias da Copa, sábado, no Rio, para apresentar as instalações das cidades paulistas a delegações de seis países. Estão agendadas reuniões esta semana com representantes da Inglaterra, Alemanha, Suíça, Costa do Marfim, EUA e Austrália.

TIROTEIO

Com o surpreendente repasse de verba ao Itaquero, Alckmin deu um olé na população, driblando a palavra empenhada.

DO DEPUTADO ESTADUAL CARLOS GIANNAZI (PSOL), sobre o governo paulista custear a capacidade extra do estádio do Corinthians, após promessa reiterada pelo governador de não utilizar recursos públicos na obra.

CONTRAPONTO

DIRETO AO PONTO

Em 97, o Dieese negociava com o governo paulista o pagamento de dívida relativa a estudos da cesta básica. Para tratar do débito, o então governador Mario Covas marcou reunião no Bandeirantes, em um sábado. Ciente do humor 'espanhol' do tucano, o sindicalista João Carlos Juruna abriu a conversa com futebol.

— Como está o nosso Santos, governador?

Pouco depois, desconfiado, Covas interrompeu:

— Vem cá, meu amigo: o papo está bom, mas ninguém aqui vai me cobrar não?

MARCELO PORTO MORRE AOS 70 ANOS EM NATAL

/ LUTO / EMPRESÁRIO ERA PRESIDENTE DO SINDICATO DA INDÚSTRIA DA MINERAÇÃO E FOI DURANTE ANOS DIRETOR DA METASA, EMPRESA CRIADA NA DÉCADA DE 80 NO SERIDÓ

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O PRESIDENTE DO Sindicato da Indústria da Mineração do RN e diretor da Metasa, Marcelo Mário Porto, morreu ontem depois de mais de dois meses internado na Casa de Saúde São Lucas. O empresário havia dado entrada na UTI no último dia 10 depois de sofrer complicações em uma infecção urinária. Sofreu uma parada cardíaca na madrugada deste sábado (23) e morreu às 2h50. O sepultamento aconteceu ontem à tarde no cemitério Morada da Paz, em Emaús.

Economista por formação, mas há anos trabalhando com mineração na Metais do Seridó S/A (Metasa), Marcelo deixa a esposa Amélia, os três filhos Ana Carolina, Ana Cristina e Marcelo Júnior e três netos. Segundo o engenheiro civil e genro de Marcelo, Adrian Gaspar, o economista se internou dia 11 de maio para tratar uma pneumonia, que aparentemente não era grave. Mas precisou ir para a UTI e a partir daí foram aparecendo novas complicações.

Enfrentou uma insuficiência renal e, mais recentemente, uma infecção urinária. Chegou a receber alta da UTI para o aparta-

mento duas vezes, mas no dia 10 de julho precisou voltar à unidade e não saiu mais. De acordo com o genro, a parada cardíaca teria sido motivada pelo quadro geral debilitado do empresário. Desconfia-se que a infecção urinária possa ter algo a ver com a falência do coração, mas ainda não há certeza sobre a real causa da morte.

O empresário completou 70 anos em abril passado e há 44 trabalhava com mineração. Era proprietário da Metasa, uma das empresas mais tradicionais do setor no Rio Grande do Norte, que explorava scheelita no município de Bodó, na região Seridó do Estado.



► Marcelo Mário Porto

METASA VIROU TEMA DE CAMPANHA POLÍTICA APÓS QUEDA DO MINISTRO

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

A Metais do Seridó S/A, a Metasa, que foi dirigida por anos pelo empresário Marcelo Porto, também foi a pedra no sapato da carreira política do ex-senador Fernando Bezerra. Durante nove anos, entre 1989 e 1998, ele foi sócio da Metasa e esse negócio lhe rendeu uma grande dor de cabeça em 2001, quando foi ministro da Integração Nacional no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

A revista Veja trouxe uma reportagem sobre um financiamento que a empresa recebeu da Sudene, sem fazer os investimentos que lhe cabia com recursos próprios para produzir tungstênio e sem gerar os empregos prometidos na região de Currais Novos.

O assunto ganhou ares de es-

cândalo a ponto da ministra da Controladoria Geral da União, Anadyr Rodrigues, entregar ao presidente Fernando Henrique um relatório sobre o destino do dinheiro público recebido pela Metasa, no qual constava uma série de irregularidades, incluindo a emissão de notas fiscais frias.

Bezerra caiu do Ministério, voltou ao Senado e à presidência da CNI e justificou a falta de evolução no negócio pela queda do mercado mundial de tungstênio.

Em pronunciamento no Senado, ele a entregar ao presidente da República documentos para mostrar que não tinha feito nada de errado. "A denúncia que meus inimigos tramaram era vazia, infundada, caluniosa. Em suma, no caso Metasa, somente posso ser acusado de ter amargado insucesso empresarial, do qual só está livre, quem nunca ousou em-

preender", disse da Tribuna do Senado.

Apesar da reação do senador, o caso foi fatal para suas pretensões de chegar ao governo do Estado nas eleições de 2002. Wilma de Faria que disputou contra ele o cargo, terminando vencedora do pleito, usou o caso na propaganda eleitoral. Matérias foram produzidas e reproduzidas em emissoras de TV locais mais ligadas à ela e as ações contra a exibição desse material ou pedindo direito de resposta eram sempre negadas pela justiça eleitoral. Até chegar ao ponto da campanha da então candidata Wilma de Faria realizar uma "passeata da Metasa" em Currais Novos, na qual Wilma cobrava os empregos que a empresa deveria ter gerado.

Depois das eleições, o assunto sumiu das páginas, só voltando em 2006. Desta vez Bezerra era o

candidato a senador na chapa de Wilma de Faria e tinha como suplente Ruy Pereira, do PT, partido que também "bateu" duro em Fernando Bezerra quatro anos antes, inclusive com a candidatura a governador do próprio Ruy Pereira.

Naquele anos, Alves e Maia, antes dois pólos antagônicos da política se uniram numa chapa com Garibaldi Filho para o governo tendo Ney Lopes, do então PFL como vice e Rosalba Ciarline, também do PFL, para o Senado e os adversários atacavam a união dos historicamente adversários no marketing de Wilma que sempre procurou caracterizá-la como a "guerreira" que enfrentava os poderosos.

A união de Wilma e Fernando Bezerra, adversários quatro anos antes, foi usada como uma antídoto a esses ataques contra Alves e Maia no mesmo palanque.

MERCADO DA SCHEELITA OSCILA E COMPROMETE PRODUÇÃO

Fundada nos anos 1980, a Metasa se mantém até hoje como a mais tradicional mineradora do Rio Grande do Norte. Chegou a passar sete anos com as operações paradas, mas em 2007, devido à crescente necessidade por minério no mercado internacional, reiniciou as atividades com uma produção mensal estimada de dez toneladas. Localizada no município de Currais Novos, a Metasa tem em suas terras, além da fábrica de ferro tungstênio, a mina de scheelita que manteve operando desde sua fundação, ainda nos anos 80.

A exploração de scheelita potiguar entrou em crise depois que a China ingressou com força na produção do minério. Mas o país acelerou tanto o processo de crescimento que passou a precisar importar matéria-prima. Foi assim que mineradoras como a Metasa conseguiram retomar a produção em 2007. Mas um ano depois disso, em entrevista concedida à Tribuna do Norte, Marcelo Porto declarou não estar conseguindo comprar scheelita no Estado. "A Metasa está produzindo 15 toneladas por mês de sheelita, com capacidade de produzir

40 toneladas de ferro tungstênio. Apenas não estamos conseguindo comprar a scheelita no estado, por incrível que pareça", disse na época.

Nessa mesma entrevista o empresário apoiou a ideia de se construir um terminal de graneis sólidos no Estado, o que, três anos depois, ainda não foi realizado. "Eu acho que é muito bom, claro, porque aqui no Rio Grande do Norte nunca se criou uma estrutura para exportação de minério. E se alega, geralmente, aqui não tem infraestrutura", disse na época. (LA)

/ EMPREGADOS DOMÉSTICOS /

Governo estuda reduzir valor da contribuição paga à Previdência

O GOVERNO ESTUDA reduzir a contribuição paga à Previdência Social para estimular o registro de empregados domésticos em todo o país.

Pode ainda ampliar o desconto na declaração anual do Imposto de Renda dado aos patrões que recolhem a contribuição previdenciária de seus empregados.

As informações são do ministro do Trabalho, Carlos Lupi, que está concluindo proposta para

apresentar à presidente Dilma Rousseff. As duas mudanças fazem parte do que Lupi chama de "Simples para Domésticos".

O Brasil tem 7,2 milhões de trabalhadores domésticos, mas apenas 2 milhões (28%) têm carteira assinada.

Segundo o ministro, esse projeto tem como objetivo formalizar mais de cinco milhões de empregados domésticos e, consequentemente, aumentar a

arrecadação.

De acordo com Lupi, está em estudo no Ministério do Trabalho a redução da alíquota da contribuição previdenciária para o empregado e para o empregador, hoje de 20% a 23% (8%, 9% ou 11% para o empregado e 12% para o empregador).

A proposta é reduzir a alíquota para 14%. Com isso, os patrões passariam a pagar 8% e os empregados, 6%.

Outra mudança permitiria que o empregador possa descontar do IR, quando fizer declaração no modelo completo, toda a parcela da contribuição patronal paga à Previdência. O desconto será proporcional ao salário pago.

Atualmente, os patrões têm direito a deduzir a contribuição patronal calculada com base em um salário mínimo, mesmo que pague e recolha a contribuição sobre um salário maior

DÁ PARA INCLUIR MUITA COISA INTERESSANTE NO SEU DIA.

SGR SISTEMA GLOBO DE RÁDIO

REDE TROPICAL

CBN A RÁDIO QUE TOCA MÚSICA NATAL 1190AM



UM LOBO CHAMADO HERMANN HESSE

DISSE CLARICE LISPECTOR ter adquirido com Hermann Hesse a consciência do que desejava ser, como queria ser e o que deveria ser. Palavras que sintetizam a importância do escritor sobre jovens rebeldes do mundo inteiro, sobretudo a partir dos anos sessenta quando passou a ser lido e reverenciado como um verdadeiro guru por aqueles que se colocavam voluntariamente à margem do sistema. Era um desses autores que forçam o leitor a pensar, inclusive, sobre a impermanência das coisas e a grandeza do nada.

Em minha adolescência inquieta e fatigada, era o autor de “O Lobo da Estepe” um item imprescindível, especialmente para aqueles jovens que se inscreviam nas hostes do underground cultural. Porém, confesso que não era nenhum fanático, por considerar sua literatura muito centrada em culturas orientais e, portanto, muito distantes

de minha própria experiência de vida e do meu pensamento, mais inclinado ao humanismo ocidental e ao existencialismo oriundo de Kierkegaard que desembocava em Sartre.

Hesse, por sua vez, estava associado ao movimento hippie que eu não compreendia ainda e que só conseguia levar relativamente a sério, embora já tivesse travado conhecimento com Tagore e Gibran Khalil Gibran. Para mim, constituía-se, esse movimento contracultural, de alienados [porraloucas] e fumadores de maconha que se opunham à guerra e, em seu aspecto mais palatável, pregavam a paz e o amor. Também diziam-nos inimigos de água e sabão. Quando os compreendi, passei a duvidar da opinião geral.

Sentia-me mais próximo dos existencialistas que se deixavam mergulhar numa náusea profunda resultante da consciência da gratuidade de tudo.

Eu era, pois, um típico jovem intelectualizado de minha geração que lia Camus e Moravia e me entediava terrivelmente com Godard, modismo que como as demais felizmente passou. Hoje, Godard pertence mais à arqueologia do cinema do que ao cinema.

Porém algum resquício de romantismo me impelia a, secretamente, sonhar com utopias e, nisto, creio que diferia dos meus amigos que se entregavam a um hedonismo profundo e inconsequente, pensava eu em meu afã de tornar-me escritor e através da criação de uma obra justificar a minha existência. Eles, ao contrário, tendiam a abster-se de toda ação, exceto do prazer, pois afinal tudo acabaria em Nada...

Estava nesse impasse existencial quando conheci Almir Borges, uns sete ou oito anos mais velho, que me proporcionaria infinitas viagens metafísicas ao descortinar-me mundos invi-

síveis através da leitura de autores naquela época ainda de difícil acesso, entre os quais, Kafka, Pound e Beckett que entraria no Brasil através do teatro – o teatro do absurdo que eu descobriria através do Cônsul americano no Recife, que me presenteara com um grande livro de Robert Brustein, “O Teatro de Protesto”.

Foi ele, Almir Borges, quem me apresentou a Harry Haller e me encareceu a leitura de Hermann Hesse, autor que falecera havia alguns poucos anos [1962] em Montagnola, Suíça, aos 85 anos, onde se refugiara para fugir aos ruídos do mundo ilusório.

Devoto de Hesse como tantos outros jovens, andava com um exemplar de “O Lobo da Estepe”, livro publicado em 1927, debaixo do braço. Segundo me disse, diante de minha relutância em lê-lo, destoava dos demais que escrevera o autor que fazia a ação trans-

correr não no Oriente, mas na Europa, numa atmosfera sombria muito diversa que já prenunciava a catástrofe que viria.

Estigmatizado pela maldição de pensar, Harry Haller, personagem autodestrutivo e profundamente autobiográfico, seria a biografia da alma do próprio Hesse. Têm ambos, autor e personagem, um nome composto que começa pelas mesmas iniciais e o mesmo número de letras e, como Hesse, tentara o suicídio. Hesse, ao que se sabe, ainda menino quis pôr termo à vida. Era ainda, como o seu personagem, escritor e cultivavam ambos a mesma paixão pela filosofia e mitologia orientais.

Desde então Almir Borges associou-se em minha mente ao estranho e complexo personagem hessiano que vagava como um lobo, solitário e indomesticável, espreitando com olhos de águia, à procura do sentido da vida, como o lobo procurava a sua presa.

Em minha sede de tudo saber e tudo conhecer, mergulhei apaixonadamente no universo mental de Hesse, fixando-se apaixonadamente em Harry Haller, um homem — mas não obstante um lobo da estepe — que, em seu desenraizamento profundo, vagava insone pelas estepes da vida em busca do território perdido.

Fragmento do livro
“O Escrivão de Chatham” [inédito].

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



VANGUARDA: PROJETOS INOVADORES E OUSADOS PARA QUEM QUER ESTAR SEMPRE À FRENTE DO SEU TEMPO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Drama e Tragédia

Na mais recente visita a Natal, chope com Décio Holanda e ida ao Azulão. Lá, o prazer de encontrar Juliano Siqueira e Racine Santos.

Depois, o Bar de Lourival. Esse é que fazia tempo. Ainda eram vivos o velho Lôro, seu filho Luciano e outros que já se foram. Encontrei Nicodemos, meu conterrâneo de Viçosa, a cara esculpida daquele bar. E olhando pra ele vejo o Prof. Melquiades a exclamar sobre tudo: “Pôxa vida, Nicodemos!”

Conversa de bar; definições, reflexões aos brados. A Inteligência ímpar de Juliano, a rouquidão teatral e sonetista de Racine. Duas figuras a quem deve muito a Cidade. Se bem que não é uma terra muito chegada ao reconhecimento. Pelo contrário, tem uma dificuldade enorme na edificação e uma compulsão quase orgástica no achincalhe. Mas é da sua natureza, nada há que se possa fazer para mudar. E mesmo que se mude tudo será pra que fique tudo do mesmo jeito, como na lição do “Leopardo” de Lampedusa.

Assim mesmo adorada pelas duas geografias: a de pedra, água e sal e a de carne e osso. Pois bem. Cumprimentos de conhecidos; uns pela cara, outros pela voz. Nos bares todos são amigos. Até os inimigos. Ou melhor, nem há inimigos. Quando muito, intrigados. Serejo costumava dizer: “O bar de Lourival é um perigo!” Qual não é? Quem sai primeiro, deixa desprevenida a imagem diante do apetite da ausência.

No Azulão, esperto só sai por último. São os prevenidos. Castilho parece ser o ausente despreocupado. Autodominado Diana, a pastora das duas cores, ele se julga livre das “línguas azuis”.

Os bares preservam a presença. Coisa que a internet acabou. A amizade virtual tem gosto de gelo. Chico Buarque descobre não ser tão amado quanto pensava.

Uma das discussões foi sobre a distinção entre Drama e Tragédia. Aqui exponho minha distinção. Ou pelo menos a distinção que devo ter aprendendo dos outros ao longo do tempo e incorporei como de minha fosse. Não é uma conceituação dos dicionários nem da consolidação vernacular.

Tragédia e drama não se distinguem pela intensidade ou brutalidade contida no ato. A tragédia diz respeito ao evento dramático que atinge pessoas de expressão social ou política, de tal modo que o acontecimento gera alterações na vida da sociedade. O drama é o trágico que só alcança a fronteira familiar ou a vizinhança. Seus efeitos não abalam a ordem política. Mesmo que seja mais terrível do que o evento da tragédia.

Na sabedoria popular dos circos, não havia tragédia. O palhaço anunciava pelas ruas: “Hoje tem drama. Amanhã tem comédia”.

No próximo texto vou tratar de Antígona. A tragédia que influenciou o Direito e a filosofia. A beleza libertária do direito natural, aquele que o poder nunca alcança impunemente. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br

Informática

Sobre reportagem mostrando que RN é exportado de mão de obra em TI para outros estados e até para o exterior: isso é comum em qualquer estado, e não só no RN, alunos bons irem trabalhar em Google, Amazon, Microsoft, pois isso é o auge da carreira de quem estuda computação. Colocar a culpa nas empresas locais é tirar o corpo fora quando a própria UFRN e mais especificamente o DIMAp não têm um trabalho de incentivo ao empreendedorismo, inovação e fomento do mercado local. A preocupação é somente publicar para congressos, o fomento vem de bolsas e o professor está apenas preocupado com sua pesquisa e os ganhos acadêmicos (e pessoais) que serão conferidos a ele. Não é raro ver pesquisa, trabalhos e teses com devaneios que não têm perspectivas algumas de se transformar em um produto ou algo que traga algum benefício a não ser a publicação em revistas, congressos e etc. A UFRN e o DIMAp não pensam no mercado e os professores não estão nem aí, o CESAR é o reflexo do pensamento da UFPE que é totalmente diferente daqui. Sinceramente, quase nenhum professor daqui pode falar sobre o mercado local, pois sequer pisaram nele ou tem contato com os empresários daqui. Tem muita gente com um monte de diploma de computação na parede sem nem saber escrever uma linha de código, é puro acúmulo de teoria...o mercado exige prática, trabalho em equipe e outras competências que o curso de ciências da computação nem passa perto...ai sabe o que acontece? Vai fazer concurso ou vai ser professor, que é o que lhe resta.

Gustavo Ribeiro,
Pelo Blog

Despedida

Ferdinando Teixeira está se despedindo pela milésima vez do futebol. Já já não será surpresa se aparecer dirigindo América, ABC ou Alecrim.

Lucivaldo Cortes,
Ponta Negra

Educação

É preciso que o governo crie tratamento de choque para curar essa ressaca dos professores, como foi notado por vocês do NOVO JORNAL no primeiro dia de volta às aulas. Agora é que os docentes precisam estar sóbrios para repôr as aulas interrompidas.

Júlio Severo,
Tirol

Escândalos

Será que é preciso estourar um escândalo nacional para a gente punir os corruptos que agem aqui? Faz tempo que se ouve essa história de Via Ápia e ninguém é punido. É assim com a Operação Hígia, Operação Impacto, Ouro Negro, Foliaduto. Não sei por que ainda estranham o fato

de o cidadão não acreditar mais na Justiça nem na honestidade do homem público. Motivos não faltam.

David Soares,
Petrópolis

Copa

Será que foi somente agora, no fim dos prazos e na bacia das almas, que a prefeitura descobriu que está inadimplente e assim não pode fazer empréstimos para as obras da Copa? Que absurdo isso.

Edivânia Freire,
Candelária

Copa 2

Vi outro dia na TV documentário sobre a situação dos estádios construídos na África do Sul para a Copa de 2014. A maioria virou elefante branco. Alguém duvida o que deve acontecer com nossa Arena das Dunas?

Gilson Freitas,
Lagoa Nova

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jacá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



CUIDE BEM DO SEU SORRISO.

MIDWAY SEA WAY
3646.3306 | 3642.1967
WWW.ORALWAY.COM.BR

O DOUTOR E O DOENTE

/ MEDICINA / CONGRESSO EM NATAL DEBATE MELHORIA DA RELAÇÃO ENTRE MÉDICO E PACIENTE

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

A MELHORA DA relação entre médico e paciente será o tema do VI Congresso Médico do Rio Grande do Norte, promovido pela Associação Médica do RN e reunindo todas as especialidades e mais 10 profissionais de outros estados. O evento, que será realizado no Hotel Pirâmide, entre os dias 3 e 6 de agosto, também é uma oportunidade para profissionais, estudantes e pesquisadores se atualizarem sobre o que há de mais avançado em tratamentos, diagnósticos e uso de tecnologia na medicina.

O presidente do congresso, o médico Levi Jales, também destaca os debates sobre o Programa de Saúde da Família (PSF) e o avanço no diagnóstico utilizando a técnica da termografia, ou seja, a análise de enfermidades através da temperatura emitida pelo corpo.

Outro assunto destacado por ele é o diagnóstico e novos tratamentos da fibromialgia, uma doença que causa uma dor difusa no corpo e às vezes vem acompanhada de fadiga, insônia e depressão. Não se sabe ao certo as causas da fibromialgia, mas, segundo Jales, as pesquisas apontam para um distúrbio neuro-endócrino. A doença ocorre com maior frequência em mulheres com idade entre 30 e 60 anos. A especialista que falará sobre fibromialgia é Marta Imamura, professora da



► Levi Jales, presidente do congresso

Universidade de São Paulo (USP).

Jales, que é especialista em dor e acupuntura, ainda aponta a palestra do médico ortopedista potiguar Elson Miranda sobre o controle da dor e outras enfermidades através de ondas de choque.

De acordo com o presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte (AMRN), Álvaro Barros, a "Humanização na Assistência Médica" é um tema "da maior relevância" para o contexto médico dentro da sociedade. "Será uma excelente oportunidade para se debater os problemas que afligem a relação médico-paciente", diz Barros.

Segundo ele, dentre alguns desses problemas estão as condições de trabalho em uma rede como a do Sistema Único de Saúde (SUS). Ou ainda a de um médico do interior do estado que não dispõe da mínima estrutura para

o atendimento. "Nossa luta é não deixar que o setor privado siga o mesmo caminho, pois o resultado é perda de qualidade no atendimento ao paciente", afirmou. Barros irá ministrar a palestra "Identificando as arritmias cardíacas de risco imediato na emergência".

As principais mudanças no Código de Ética Médica serão abordadas pelo neurologista Armando Vilar. Segundo ele, algumas das principais modificações na "constituição dos médicos" é a obrigação, por parte do profissional de declarar eventuais conflitos de interesses; a proibição do médico não pode estar vinculado a cartões de descontos e consórcios; a receita e o atestado médico têm que ser legíveis e com identificação; a falta de limitação do profissional em definir o tratamento a ser utilizado; o direito do paciente de decidir sobre métodos con-



HUMBERTO SALES / NJ

traceptivos, além do médico dever evitar procedimentos desnecessários em pacientes terminais.

"As mudanças no código levam em consideração as mudanças da sociedade na qual a Medicina é praticada e a vontade coletiva da população, a quem os médicos devem servir", fala Vilar.

A palestra magna será da doutora Maria Bernadete Cordeiro de Sousa, pesquisadora da UFRN, com o tema "Neurociências: avanços das pesquisas". Ela falará sobre a evolução da neurociência com o emprego de terapias genéticas; uso da tecnologia da informação, como a ressonância magnética e a tomografia computadorizada para analisar o funcionamento do cérebro em tempo real e os avanços na recuperação de funções por meio de dispositivos eletrônicos acionados por, por exemplo, o piscar de olhos.

“

NOSSA LUTA

É NÃO DEIXAR

QUE O SETOR

PRIVADO PERCA

A QUALIDADE NO

ATENDIMENTO AO

PACIENTE”

Álvaro Barros

presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte

PROGRAMAÇÃO

Abertura

3 de agosto

► Abertura - 19h - Hotel Pirâmide

4 de agosto

► 8h - 8h40 - Palestra Magna: "Neurociências - Avanços nas pesquisas" - Dra. Maria Bernadete Cordeiro

Sala 1

9h30 - 10h30

► Clínica Médica - Cárdiorrespiratório

► Dor Torácica: Diagnóstico e Tratamento - Dr. Itamar Ribeiro de Oliveira - RN

► Pneumonias - avaliação clínica e conduta atual - Dra. Bethânia Maria Caldas de Medeiros - RN

Sala 2

► Avanços em cirurgia Videolaparoscopia: avanços na cirurgia abdominal - Dr. Roberto Duarte Galvão - RN

► Cirurgia bariátrica: indicações e perspectivas - Dr. Alexandre Fonseca - RN

Programação completa no site www.congressomedicor.com.br

O sonho da casa própria deixou de ser apenas um sonho para as primeiras 352 famílias parnamirinsenses beneficiadas.



Nesta última sexta-feira, 22 de agosto, foi realizado o sorteio definindo os blocos e apartamentos dos futuros moradores do Residencial Nelson Monteiro - o primeiro empreendimento a ser entregue com recursos do programa Minha Casa Minha Vida em Parnamirim. Realizado pela Prefeitura, juntamente com os dirigentes da CAIXA no RN, o sorteio põe fim à expectativa dos beneficiados que assinarão contrato nos próximos dias 8, 9 e 10 de agosto, quando se iniciará a entrega oficial dos imóveis. Parnamirim detém a maior parte dos empreendimentos do Minha Casa Minha Vida no Rio Grande do Norte, com um total de 3.728 imóveis. Estes 352 apartamentos são apenas os primeiros imóveis que tornarão mais digna a vida de milhares de famílias parnamirinsenses.

Sim
Parnamirim
É possível fazer mais.



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,810				
TURISMO	1,900				
PARALELO	2,050	2,186	2,55% 63.948,80	10,25%	0,43%

ENCONTRO DAS ÁGUAS

/ IRRIGAÇÃO / PROJETO DO DNOCS PARA APROVEITAMENTO DAS ÁGUAS DA BARRAGEM DE SANTA CRUZ NA AGROPECUÁRIA VAI SER REVISTO PARA CONTEMPLAR INTERESSES DO AGRONEGÓCIO E DA AGRICULTURA FAMILIAR

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O PROJETO DE irrigação da Chapada do Apodi continua gerando controvérsia. Enquanto o governo do estado defende que o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) reavalie o projeto para não desapropriar mais de 200 famílias assentadas na região, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RN sequer apoia a ideia do Dnocs. Embora o Ministério da Integração já tenha incluído o projeto no Programa de Aceleração do Crescimento, a obra vai ter que esperar um pouco mais. Na segunda-feira passada, em reunião com parlamentares potiguares e representantes das entidades agrícolas, o ministro Fernando Bezerra Coelho garantiu que o projeto só será implantado se for bom para ambas as partes.

De acordo com o secretário estadual de Agricultura, Betinho Rosado, o projeto irá irrigar uma área de seis mil hectares, gerar em torno de nove mil empregos diretos e atrair investimentos que podem somar R\$ 600 milhões. Mas na visão dele, a iniciativa do Dnocs precisa ser revista antes de implantada. “Os modelos de assentamento existentes hoje no Dnocs precisam ser revistos. O Rio Grande do Norte precisa do projeto, mas é preciso realocar essas famílias assentadas e não desapropriá-las. Essa é uma briga que não vale a pena entrar”, diz.

Segundo Rosado, na visão do governo o projeto deve ser desenvolvido com áreas destinadas para a agroindústria voltadas às grandes empresas, para que elas funcionem como âncoras. Mas que, também, contemple a agricultura familiar. Na fórmula montada por Betinho, um segmento ajudaria o outro: a agricultura familiar forneceria matéria-prima para a indústria. “Queremos que



REPRODUÇÃO

dentro do projeto se desenvolvam arranjos produtivos específicos, voltados para cada cultura. Essa seria uma forma de integrar produção familiar com industrial. É um modelo que existe no mundo inteiro”, avalia.

Porém, não cabe ao governo do estado decidir que arranjos produtivos seriam esses. “O governo só define a metodologia e a forma que isso será implementado”, registra Betinho. Os arranjos seriam uma maneira de incluir os assentamentos agrários no programa sem precisar desapropriá-los. Entretanto, o projeto se tornaria muito mais viável se a transposição do rio Apodi finalmente se concretizasse. Sonho antigo dos norte-rio-grandenses,

o projeto foi uma promessa do ex-presidente Lula, que até hoje não foi falada pela presidente Dilma Rousseff.

“Ninguém sabe se isso vai ser realmente realizado. Mas sem a transposição conseguiríamos irrigar em torno de seis mil hectares e isso representaria em torno de nove mil empregos diretos”, calcula.

Entretanto, o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RN (Fetarn), Ambrósio Lins, não acredita que o projeto consiga contemplar os agricultores familiares. “Não existe agronegócio se não eliminar a agricultura familiar”, acredita. Ele diz, também, que a entidade não apoia o projeto no for-



CANINDE SOARES / ABF

► Betinho Rosado

mato que está. “Somos contra esses grandes sistemas de irrigação porque neles se utilizam agrotóxicos e esses produtos conta-

minam a água. Sabemos que do Vale do Apodi até Mossoró temos a melhor água da região, que será contaminada com agrotóxicos”,

REUNIÃO EM BRASÍLIA

O projeto só será implantado se for bom para as partes. Foi o que garantiu o ministro da Integração, Fernando Bezerra Coelho, ao receber uma comitiva de representantes de entidades do setor rural, acompanhados da governadora Rosalba Ciarlini, ministro Garibaldi Filho, deputados Fátima Bezerra e Fernando Mineiro e o diretor do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS, Elias Fernandes. O encontro aconteceu na última segunda-feira (19) em Brasília.

O ministro propôs que sejam elaboradas duas novas propostas. Uma, por essas entidades; outra, por técnicos do ministério, para que seja feito um pro-

jeito de consenso. “É importante para o RN que o projeto de irrigação da chapada do Apodi seja colocado no PAC, mas precisamos aprimorá-lo”, aconselhou o ministro, admitindo que o projeto será redimensionado para atender as dimensões das comunidades e dos governos federal e estadual.

Nos próximos 15 dias haverá uma reunião em Natal com a presença de representantes do Ministério de Desenvolvimento Agrário, Dnocs, Fetarn, Agência de Articulação do Semi-Árido (ASA) e governo do estado. Depois, a proposta será levada ao ministro da Integração Nacional. “Deveremos ter uma posição até o fim de agosto”, previu o minis-

tro, dizendo que o novo projeto terá que dar segurança hídrica e atender à meta de desenvolvimento sustentável.

Agricultura irrigada corresponde a 60% do agronegócio potiguar

De acordo com o Comitê Executivo de Fruti-cultura Irrigada (Coex), a agricultura irriga-

da representa hoje 60% do agronegócio no Rio Grande do Norte. São 15 mil hectares de melão, mais três mil de banana, quase outros três mil de mamão e sem contar as outras culturas. Conforme Francisco de Paula Segundo, presidente do Coex, o segmento tem um potencial “absurdo” e grande capacidade de



HUMBERTO SALES / NJ

► Segundo de Paula

crescimento.

“A banana, por exemplo, tem potencial enorme de crescimento e precisa de regiões que tenham água e existe produtor com interesse em crescer e produzir. Só precisa ficar claro como vai ser esse processo de licitação do Distrito Irrigado do Apo-di”, registra.

Segundo diz que o sonho de todos os produtores potiguares é ver os projetos de agricultura irrigada do Dnocs funcionando, mas não há como negar que até hoje nenhum projeto deu completamente certo. “O projeto tem várias interrogações. Como vão ficar os produtores do Vale do Apodi? Quem já está instalado e produzindo, como vai ficar? O que fazer para que mais produtores vão para lá plantar? Ninguém ainda respondeu a essas perguntas. Precisa ficar claro como vai ser isso”, diz.

Apesar de os fruticultores ainda enfrentarem a crise euro-

“

QUEREMOS QUE DENTRO DO PROJETO SE DESENVOLVAM ARRANJOS PRODUTIVOS ESPECÍFICOS, VOLTADOS PARA CADA CULTURA”

Betinho Rosado

Secretário Estadual de Agricultura

argumenta.

Lins diz que de acordo com a iniciativa do Dnocs, mais de 200 famílias serão retiradas da região. Reclama também que o órgão não ouviu a sociedade na hora de formatar o projeto, mas segundo o presidente da Fetarn, a desapropriação já teria sido aprovada. “A gente acompanhou uma audiência em Natal com o Dnocs e pedimos que eles desconsiderem esse documento que foi aprovado pedindo a desapropriação das terras. Estivemos na audiência em Brasília no início da semana e foi sugerido que se elabore um projeto que venha atender a sociedade civil na região de Apodi”, comenta.

Para o presidente da Fetarn, o Distrito Irrigado do Apodi, que irá aproveitar as águas da barragem de Santa Cruz, está fadado ao fracasso como outros projetos, como o do Baixo-Açu e de Cruzeta. “Se esse modelo de agricultura irrigada fosse bom, outros projetos teriam dado certo. Mas nenhum deles funcionou até agora”, justifica.

DE ACORDO COM O COMITÊ EXECUTIVO DE FRUTICULTURA IRRIGADA (COEX), A AGRICULTURA IRRIGADA REPRESENTA HOJE 60% DO AGRONEGÓCIO NO RIO GRANDE DO NORTE

péia e norte-americana, que diminuíram o consumo de frutas. Segundo acredita que as produções de mamão e banana podem até dobrar no Rio Grande do Norte com o projeto do Dnocs.

FÁBIO FARIAS
DO NOVO JORNAL

HÁ UMA FRASE que diz: "o nerd de hoje é seu chefe de amanhã". Verdadeira ou não, o perfil do nerd – aquele sujeito que passa horas em frente ao computador, é fanático por videogames e quadrinhos, tira notas mais altas da classe e adota estilo antissocial – se enquadra na maior parte dos estudantes que se formam na área de tecnologia da informação no Rio Grande do Norte.

A área é uma das mais promissoras do Brasil e o estado é um exportador habitual desse tipo de mão de obra para grandes empresas do mercado nacional e do exterior. Estima-se que um salário de um profissional da área de Tecnologia da Informação, no Brasil, pode chegar a R\$ 45 mil por mês.

O estudante de computação passa, em média, 10 horas por dia na frente do computador. As atividades nesse longo período são diversas e se dividem basicamente em duas: trabalho – programando ou estudando modelos matemáticos – e em diversão – redes sociais, ou principalmente em jogos online. A maioria descobriu a facilidade para a área de computação ainda na adolescência, alguns até na infância. A porta de entrada são os jogos online e a dedicação que eles exigem em frente a uma máquina. A internet também gera fascínio e serve para despertar o gosto por computação nessas pessoas.

O Congresso da Sociedade Brasileira de Ciências da Computação, realizado em Natal entre os dias 19 e 22 de julho, reuniu uma quantidade razoável desses nerds. O estudante Acássio dos Anjos, 21, é o exemplo mais característico desses jovens. Ele não tem vergonha de autoproclamar nerd e diz que isso está claro, inclusive, nas camisas que usa e nas conversas que tem com os amigos (os temas são jogos, programação e quadrinhos).

Acássio estuda Ciências da Computação na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e também cursa matemática na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Fã de cálculos, computadores e videogames, o jovem passa mais de 10 horas por dia em frente ao computador. Quando não está nele, joga videogame.

O estudante já tem uma área que quer se especializar: computação gráfica. A escolha é influenciada claramente pelo seu gosto acima do padrão por videogames. Outra coisa que gosta é de ensinar. "Quando me formar, quero passar um tempo no mercado, mas vou me focar em ser professor, gosto de ensinar", disse. O interesse pela área, segundo ele, começou aos 12 anos. Foi com a área de internet e webdesign que Acássio começou a tomar gosto pela computação e o levou a optar pelo curso. "Comecei com os códigos HTML (código para montagem de sites) e depois não parei mais", conta.

Fazer matemática na UFRN ajuda na área de ciências da computação, que ele cursa na UERN. "São dois cursos que se complementam. Como quero ir para a parte de computação gráfica, que precisa muito de cálculo, fazer matemática é essencial", conta. Todo dinheiro que Acássio dos Anjos recebe, ele investe no computador. Segundo ele, é padrão dos nerds montar o próprio computador de acordo com as caracterís-

A VINGANÇA DOS NERDS

/ MERCADO / VÍTIMAS DE BULLYING OU DE DISCRIMINAÇÃO NA ESCOLA, ESTUDANTES APLICADOS QUE HOJE SE DEDICAM À ÁREA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO AGORA VÃO À DESFORRA: A ATIVIDADE PROFISSIONAL É UMA DAS MAIS PROMISSORAS NO PAÍS



► Ana Clara e Acássio dos Anjos, universitários: ela sonha em trabalhar algum dia para o Google; ele disse que gostaria de ser contratado pela Apple

ticas que precisa. "Invisto em placas de vídeo e coisas que normalmente não vem em um computador padrão. Isso é mais para jogar".

Sempre um dos estudantes com notas mais altas no colégio, Acássio lembra que a única matéria que não gostava era história. Foi um dos primeiros da classe e considera que o fato de ter atualmente uma carreira promissora é, de fato, uma vingança de nerd, muitas vezes discriminados pelos colegas de colégio. Questionado se consegue se imaginar em um mundo sem computadores, é pragmático. "Se tiver um sofá, uma televisão e um videogame conseguiria viver sim", diz. Apesar de se interessar pela área acadêmica, Acássio sonha em trabalhar um dia para a Apple.

FANATISMO

Uma das poucas mulheres em um mundo dominado por homens, a estudante de ciências da computação Ana Clara, 19, segue o mesmo perfil de Acássio. Desde os nove anos, ela conta, tem interesse pela área de programação. Ana é uma entusiasta da área de interfaces gráficas e fanática por jogos de RPG online. Além disso, gosta também de passar horas estudando.

"Sempre gostei de estudar e de jogos de vídeo game. Na escola, às vezes, me chamavam de menina estranha", lembra-se. Ela conta que, apesar do bullying, não sofreu nenhum trauma quanto a isso. "Sempre lidei bem com esse tipo

de coisas, apesar de tudo".

Na turma de Ana Clara na UERN há 25 homens e cinco mulheres. Para ela, a informática não é uma área atrativa para as mulheres por conta dos jogos e das funções serem ligados mais a homens. "Não acho que o excesso de cálculo é o problema. Em arquitetura, por exemplo, há mais mulheres que homens e é também um curso que exige cálculos", disse.

Diferente de Acássio, Ana Clara não consegue nem se imaginar como seria a vida sem o computador. Nem se tivesse uma televisão e um videogame. "Não vejo televisão e uso o computador para jogar", disse. Clara, que pretende seguir carreira na iniciativa privada, sonha em trabalhar algum dia para o Google. "É uma empresa que me identifico".

Pós graduando na área de Ciências da Computação na Universidade Federal do ABC Paulista, Douglas Rodrigues, 30, prefere o termo "geek" para se referir a ele. Douglas acha que nerd tem um sentido negativo. "Acho a palavra nerd agressiva. Ele lembra muito uma pessoa bitolada. O termo geek referencia mais pessoas que vivem atualizadas nessa área de tecnologia", diz. Apesar disso, Douglas lembra que no colégio ele era tachado como nerd. "Nunca dei tanta bola para aqueles que me chamavam assim", disse.

Atualmente, Douglas Rodrigues é coordenador na área de TI em uma empresa em São Paulo. Ele pretende seguir a carreira de professor, no setor público. Sobre o perfil dos estudantes da área, ele concorda: a maioria é formada por um público jovem, entusiastas da tecnologia da informação. "Acho interessante ver esse pessoal plugging. Muitos estão aqui, em busca de iniciação científica ou de desenvolver pesquisas futuras nessa área". Douglas, que diz passar mais de 10 horas por dia no computador, não se considera um consumidor na área de tecnologia. "Compro só um pouco acima da média".

ESTUDANTES ESTÃO HOJE COM PERFIL EMPREENDEDOR

Para entrar na área de tecnologia da informação o sujeito tem que gostar de pelo menos duas coisas: computador e matemática. A área uma das mais promissoras do mercado atualmente com alta demanda de vagas e registra uma boa procura pelos seus cursos, mas tem um índice de evasão acima da média. Os cursos de Engenharia da Computação, Ciências da Computação e Engenharia de Software exigem horas em frente a um computador e tarefas extensas que envolvem, principalmente, cálculos matemáticos.

Dados do Departamento de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte não mentem: 40% dos alunos que entram em algum desses cursos conseguem se formar. Os que ficam no meio do caminho, desistem por não ser aquilo que esperavam. "Muitos entram no curso interessados em aprender o uso do computador. Mas não é exatamente isso que esses cursos ensinam", disse o coordenador da pós graduação do Departamento de Informática da UFRN, Martin Musicante.

O perfil dos estudantes que ficam nos cursos de computação, segundo Martin, é o de nerds. "Há um pouco de exagero nisso, mas tem um fundo de verdade", brinca. São pessoas que gostam muito de ficar na frente do computador estudando cálculo ou programando. Um detalhe que ele conta ter mudado ao logos dos últimos dez anos é o caráter empreendedor que esses jovens têm. "Muitos desses jovens pensam em abrir a própria empresa", disse. Os cursos na área têm duração média de cinco anos.

Uma das coisas que mais suscita curiosidade entre os alunos que pretendem seguir a área é quanto a diferença entre os cursos. Ciências da Computação, por exemplo, tem um perfil mais generalista na área de informática, com um foco maior em software. Engenharia da Computação foca-se mais na área de automação. O curso de Engenharia de Software, que existe há dois anos, foca-se mais no desenvolvimento de produtos. O ingresso para cada curso se dá de forma diferente. Ciências da Computação é feita por vestibular direto. Engenharia da Computação através do bacharelado em Ciência e Tecnologia e Engenharia de Software pelo Enem.

SAIBA MAIS

Está no Wikipedia: Nerd é um termo que descreve, de forma estereotipada, muitas vezes com conotação depreciativa, uma pessoa que exerce intensas atividades intelectuais, que são consideradas inadequadas para a sua idade, em detrimento de outras atividades mais populares. Por essa razão, um nerd muitas vezes não participa de atividades físicas e é considerado um solitário pelas pessoas. Pode descrever uma pessoa que tenha dificuldades de integração social e seja atrapalhada, mas que nutre grande fascínio por conhecimento ou tecnologia.

“**ACHO A PALAVRA NERD AGRESSIVA, QUE LEMBRA UMA PESSOA BITOLADA. O TERMO GEEK REFERENCIA PESSOAS QUE VIVEM ATUALIZADAS NESSA ÁREA”**

Douglas Rodrigues, Coordenador de Tecnologia da Informação



► Martin Musicante: coordenador do Departamento de Informática da UFRN

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / JN

CULTO

/ CRENÇA / MISSIONÁRIO CAPIXABA R.R. SOARES, DA IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS, TRAZ A NATAL PASTORES COREANOS PARA EVANGELIZAR FIEIS

DAS MARAVILHAS E BÊNÇÃOS

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

A COSTUREIRA MARIA da Graça de Lima diz ter sido curada de um problema na audição com a ajuda dos "ensinamentos" do missionário capixaba R.R. Soares. A autônoma levou duas filhas e um neto para assistir o evento "Show da Fé - Três dias de maravilhas e bênçãos em sua vida", na noite da última quinta-feira, no anfiteatro do Campus da UFRN. Maria da Graça conta ter sofrido muito tempo com um "zumbido" em sua audição, seqüela de um acidente vascular cerebral sofrido há 30 anos. "Eu só comecei a me curar quando acompanhei os programas dela pela televisão. Foi seguindo o evangelho da forma que ele ensinou que comecei a melhorar e consegui me curar", atesta ela.

Já para assistente de serviços gerais Tereza Cristina Alves, R.R. Soares é um consultor financeiro de mão cheia. Ela acredita que, com a ajuda do missionário, conseguiu colocar suas contas em dia. "Meu marido perdeu o emprego e ficou difícil manter as finanças organizadas lá em casa", conta Cristina.

Maria da Graça e Maria Cristina são uma amostra do público ávido por "receber as bênçãos" do capixaba Romildo Ribeiro Soares, 63 anos, que desde 1975 arrebanha fiéis por todo o mundo em nome da Igreja Internacional da Graça de Deus, fundada por ele.

E a internacionalização de sua igreja foi demonstrada no culto que promoveu em Natal, quando o missionário coreano Na Kyum fez a preleção, acompanhado do tradutor Oh Seung. Com eles, veio uma comitiva de 25 coreanos, entre religiosos e empresários.

O próprio R.R. Soares advertiu a plateia antes da fala do coreano que o estilo adotado por ele é diferente dos tele-evangélicos brasileiros. "Olha, eles são bem calmos, são mais silenciosos, mas têm uma mensagem muito bonita para esta noite maravilhosa", falou Soares, cuja apresentação durou apenas 10 minutos.

Já o coreano falou por mais de uma hora, sempre acompanhado pelo tradutor, e o anfiteatro do Campus mais parecia um templo zen. Em todo o monólogo, uma palavra era fácil de ser identificada: Aleluia, que em coreano se escreve assim 할렐루야, mas a sonoridade da palavra é universal, bem parecida como os americanos pronunciam. "Finalmente ele disse alguma coisa parecida com o português", chegou a comentar a asg Tereza Cristina.

Haja paciência. Foi mais de uma hora para falar em torno de três pontos que o próprio coreano considerou essenciais em sua fala. O primeiro é a falta de "preparo" da maioria das pessoas para a morte. O segundo: logo depois da morte, vem o "juízo". E

por fim, "depois do juízo, vem a alegria eterna, o céu".

O mais pitoresco de seu discurso foi o coreano afirmar que a alma tinha o peso de 35 gramas, pois, segundo ele, cientistas mediram o peso de uma pessoa momentos antes de morrer e logo depois da morte, chegando a essa diferença.

Na verdade, a ideia do "peso da alma" não é original, mas Na Kyum errou na conta. Por mais maluca que possa parecer, tal experiência realmente aconteceu e até inspirou o filme "21 gramas", do mexicano Alejandro Gonzalez Inárritu, lançado em 2004. A ideia veio do médico americano Duncan MacDougall, que comparou seis pessoas antes e depois de morrerem, constatando sempre uma diminuição do peso depois do óbito das "cobaías". Isso foi em 1907 e ganhou matérias em jornais como o The New York Times.

Em contato com o jornal por MSN, a estudante coreana Chonyoung Lee, 25, afirmou que metade da população de seu país não tem religião. Da outra metade, evangélicos e budistas ficam com aproximadamente 20% da fatia dos fiéis, e uma parcela menor é integrada por católicos. "Todas as vezes que vão à igreja, os (fiéis) evangélicos deixam muito dinheiro como oferta", observa ela.

Em um intervalo da fala do pastor estrangeiro, R.R. Soares faz um número em que ele canta em espanhol, com direito a rodadinha. Parecia uma mistura de Julio Iglesias com o gajo Roberto Leal.

No momento da oração, o missionário capixaba anuncia que, depois dela, "os cegos vão enxergar", "os surdos vão ouvir" e "os demônios vão ter que fugir". Com voz bem marcada, como um antigo locutor de rádio, ele faz as preces, chegando a citar pelo menos umas quarenta doenças.

"Quem quiser recuperar a mobilidade vai, conseguir! Sai, artrite! Sai artrose! Sai bico de papagaio! Todo tipo de reumatismo será curado agora!", fala. Os fiéis rezam em voz alta. Muitos com os braços para cima. Outros, por orientação do pastor, colocam a mão em cima da parte do corpo dolorida.

Já no final do culto, R.R. Soares chama os fiéis que se diziam curados a irem até o palco para darem seus testemunhos. A aposentada Antônia Campos foi uma dessas fiéis e alegou ter ficado boa de uma bursite. "Eu sou de Jesus. Consigo muitas bênçãos dele", disse. O missionário encerrou a noite conclamando os presentes a chamarem mais pessoas para os cultos dos dois dias seguintes. O público ficou aquém do esperado. Em torno de três mil pessoas, segundo a Polícia Militar, estiveram no evento. A expectativa dos organizadores é que em torno de 30 mil fiéis fossem ao culto durante os três dias.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA/NJ

“

QUEM QUISER
RECUPERAR A
MOBILIDADE,
VAI CONSEGUIR!
SAI, ARTRITE! SAI
ARTROSE! SAI BICO
DE PAPAGAIO!”

R.R. Soares,
Pastor

BÍBLIA CONDENA O HOMOSSEXUALISMO

NJ: QUAL O OBJETIVO DE SUA VINDA AO RIO GRANDE DO NORTE?

RR SOARES - Vim fazer 16 reuniões. Estou aqui desde segunda-feira (a entrevista foi realizada na quinta-feira) e restam somente quatro reuniões.

O SENHOR FOI PARA CIDADES DO INTERIOR?

Sim. Hoje eu fui a Currais Novos e Caicó. Ontem eu fui a Mossoró e Areia Branca.

TEM MUITA GENTE QUERENDO PARTICIPAR DA IGREJA?

Em todo o Brasil há um movimento de evangelização muito grande e percebo que as pessoas aqui do Rio Grande do Norte estão nos recebendo de coração aberto. Venho a Natal há vinte anos.

QUAL A REAÇÃO DESSAS PESSOAS?

Elas dizem "era isso que eu procurava e não sabia". O evangelho traz as respostas para todos os problemas do homem.

O SENHOR FALA EM "CURAS" DURANTE SUAS PRELEÇÕES...

(Interrompendo) Curas de enfermos, cura de pessoas com problemas emocionais, familiares, drogas, desequilíbrio mental... essas pessoas têm alcançado a quietação.

COMO O SENHOR VÊ O HOMOSSEXUALISMO E A CONQUISTA DE DIREITOS COMO A UNIÃO ESTÁVEL, RECENTEMENTE APROVADA PELO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL?

Não sou eu. É a Bíblia que condena o homossexualismo. É uma deturpação. Deus fez o macho e fêmea. Mas não temos que ser contra grupo algum, devemos amar a todos e fazer com que se aproximem da palavra de Deus.

QUANTAS IGREJAS O SENHOR PRETENDE ABRIR NO RN?

Não tenho um plano. Deixa Deus nos dirigir.



▶ Missionário coreano Na Kyum veio a Natal com uma comitiva de 25 pessoas, entre religiosos e empresários



“O SENHOR ESTÁ DANDO BRECHA PARA O DEMÔNIO”

Muitos vendedores ambulantes estavam indignados com a organização do evento da Igreja Internacional da Graça de Deus. Eles queriam comercializar livremente seus produtos dentro da área onde o culto foi realizado.

Um deles, Geraldo Pereira da Silva, chegou a dizer a uma pessoa que ele pensava ser pastor: "O senhor está dando brecha para o demônio entrar na sua vida", em resposta à proibição de passar da cerca delimitadora do culto. O tal homem, Edson Araujo, não é pastor, e sim coordenador do evento, sem nenhum vínculo com a igreja.

Já a vendedora Lúcia Maria diz ter desistido de vender água e refrigerantes depois das restrições. Uma área dentro do Campus chegou a ser reservada para os ambulantes, mas embora alguns deles tenham preferido não ficar lá, a área estava totalmente ocupada.



▶ Geraldo Pereira da Silva, comerciante: dificuldade para vender

A organização do evento locou 13 estandes, que foram ocupados por uma sorveteria, uma imobiliária, uma incorporadora, uma livraria evangélica, três lanchonetes, dois para a Prefeitura de Natal (na primeira noite, os dois estavam vazios, um desperdício de dinhei-

ro público) e o restante ficou com a própria organização para comercializar livros, CDs e DVDs da própria Igreja Internacional da Graça de Deus. Cada estande foi locado ao custo de R\$ 1.200. Segundo a organização, R\$ 800 ficavam com a UFRN, proprietária do espaço.



▶ Maria das Graças, costureira: curada de um "zumbido" da audição



THE WALL STREET JOURNAL

**“HYUNDAI MUDA
O MAPA DA INDÚSTRIA
AUTOMOBILÍSTICA
NO MUNDO”.**

Fonte: The Wall Street Journal Americas, reproduzido no jornal Valor Econômico dos dias 1, 2 e 3 de julho de 2011.



“NA ÚLTIMA DÉCADA A HYUNDAI TRABALHOU DURO PARA ELIMINAR DEFEITOS, MELHORAR A QUALIDADE E O DESIGN E OFERECER CARROS COM MAIS RECURSOS QUE OS CONCORRENTES.”

Fonte: The Wall Street Journal Americas, reproduzido no jornal Valor Econômico dos dias 1, 2 e 3 de julho de 2011.

THE WALL STREET JOURNAL

“HYUNDAI MUDA O MAPA DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NO MUNDO”.

Fonte: The Wall Street Journal Americas, reproduzido no jornal Valor Econômico dos dias 1, 2 e 3 de julho de 2011.



SEM LIMITE DE
QUILOMETRAGEM

Respeite a sinalização de trânsito.

“AS MAIORES MONTADORAS DO MUNDO ESTÃO DESMANCHANDO OS CARROS DA HYUNDAI PARA DESCOBRIR OS SEGREDOS DA SUA QUALIDADE.”

Fonte: The Wall Street Journal Americas, reproduzido no jornal Valor Econômico dos dias 1, 2 e 3 de julho de 2011.



VENHA PARA A CAO A E CONHEÇA AS MELHORES CONDIÇÕES PARA SAIR DE HYUNDAI NOVO.

NATAL
LAGOA NOVAAV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111

 **HYUNDAI**
CAOA



ROGÉRIO MARINHO: “METRÓPOLE DIGITAL VAI GERAR INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO NO RN”

/ TECNOLOGIA / DEPUTADO FEDERAL DO PSDB COMEMORA OS PRIMEIROS RESULTADOS DO PROJETO DE SUA AUTORIA QUE FOI IMPLANTADO COM SUCESSO PELA UFRN

FOTOS: CEDIDAS



Natal deu um passo decisivo, na noite da última sexta-feira (22), em busca do seu desenvolvimento econômico. Em solenidade realizada no Centro de Convenções, Via Costeira, foram formados os primeiros 407 alunos do Metrôpole Digital, criado pelo deputado federal Rogério Marinho e implantado com sucesso pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Nesta entrevista exclusiva ao Novo Jornal, o idealizador do projeto explica de onde surgiu a ideia do Metrôpole Digital, comemora os primeiros frutos da ideia e revela quais são

os objetivos para o futuro. “O Metrôpole Digital vai gerar a indústria do conhecimento no RN. É a semente de um grande pólo de tecnologia para o Estado”, diz o parlamentar tucano, que também é pré-candidato a prefeito de Natal em 2012. Para se ter uma ideia do empenho de Rogério a favor do Metrôpole Digital, apenas o deputado já destinou mais de R\$ 40 milhões em emendas para o projeto. O dinheiro está sendo utilizado para a construção do edifício que vai receber as aulas do curso, assim como para a compra dos equipamentos necessários e para viabilizar a internet banda

larga para toda a região metropolitana de Natal. Nos próximos meses, o programa passará a ser realizado também em parceria com as Prefeituras de Parnamirim e São Gonçalo do Amarante.

Rogério Marinho também lembra da escolha do ex-reitor Ivonildo Rego como novo diretor do Instituto Metrôpole Digital e comemora o que considera como a consolidação da iniciativa. “O projeto veio para ficar e ainda vai gerar muitos frutos para o RN”, prevê o parlamentar. Confira a entrevista na íntegra.

Deputado Rogério Marinho, o que é e como surgiu a ideia do projeto Metrôpole Digital?

Rogério Marinho – Eu tive a oportunidade, ainda como vereador e presidente da Federação das Câmaras Municipais, de implementar os Telecentros em diversas cidades do Estado. Foi um projeto de inclusão digital que beneficiou milhares de potiguares. Depois de eleito deputado federal, continuei em busca desse objetivo, de promover a inclusão social por meio da inclusão digital. Então tive a ideia do Metrôpole Digital, projeto que criei, desenvolvi e formatei, além de ter conseguido os recursos necessários, junto ao governo federal, para a sua implantação. Na época, não consegui o respaldo do governo do Estado, que não entendeu bem o objetivo do nosso projeto, foi quando tivemos a ideia de buscar o apoio da UFRN, que aceitou a proposta e assumiu o desafio. O projeto Metrôpole Digital tem dois viés. O primeiro da qualificação de pessoal, que é formar mão de obra, o projeto vai gerar a indústria do conhecimento no RN, para termos em médio prazo aqui no Estado um pólo de tecnologia da informação, maduro, forte e com condições de impactar positivamente nossa economia. É a semente de um grande pólo de tecnologia. O outro viés é mais físico. A UFRN está construindo ao lado da Residência Universitária, um prédio de quase 9 mil metros quadrados. O dinheiro tanto para a construção como

para a compra dos equipamentos do prédio já está na Universidade e lá vai ser colocado um datacenter, que vai ser o mais moderno da América do Sul, uma área para ensino a distância, laboratórios, empresas incubadas, cursos na área de hardware e software, inclusive os cursos de Engenharia que a própria Universidade já trabalha, e área para locação de empresas de software que porventura tenham interesse em se instalar no Estado. Já a partir do princípio do próximo ano, aproveitando a rede de fibra ótica que a Universidade já tem, isso vai ser potencializado por antenas e toda a região metropolitana de Natal será coberta pela banda larga. Ou seja, teremos um ambiente de conectividade na região.

No Brasil temos um déficit médio de 200 mil programadores de computador por ano. Isso significa deputado, que os formandos do Metrôpole Digital possuem um amplo mercado de trabalho pela frente?

Rogério Marinho – Com certeza. Esse é um mercado que cresce geometricamente. Cada vez mais há uma necessidade desse tipo de profissional no mercado. E nós estamos formando profissionais de alta qualidade. É um curso de mais de 900 horas, que trata da área de hardware, a área da máquina, e também de software, que é a parte da inteligência, programação, e ainda inglês técnico. O profissional sai com condições de ingressar no mercado de tra-



balho com qualidade. Certamente as empresas locais terão condições de recrutarem esses estudantes e é importante lembrar que vários desses estudantes têm entre 15 e 16 anos de idade. Eles podem ter tido um despertar na área de programação de software e buscar no futuro um curso na universidade para tentarem desenvolver sua profissão.

Na última sexta-feira houve a formatura da primeira turma do Metrôpole Digital. Já há algum fruto a ser comemorado a partir deste projeto?

Rogério Marinho - Houve no início da semana passada, no Centro de Convenções, a primeira Conferência do Metrôpole Digital, e houve também uma feira de negócios e de emprego no mesmo local. Eu estive lá e conheci cerca de 20 projetos feitos por alunos na área

de hardware e software. Máquinas para regulação de ambientes de acordo com as definições da Organização Mundial de Saúde (OMS), outros fizeram software para pequenas empresas organizarem seus estoques, foram muitas ideias novas. Uma série de produtos que já são resultado do curso. É o fruto da técnica e da habilidade desses jovens, o que nos orgulha muito por termos criado essa ideia.

Recentemente foi anunciado que os municípios de Parnamirim e São Gonçalo vão aderir ao projeto em parceria com a UFRN. Essa iniciativa ajuda a consolidar o projeto?

Rogério Marinho – A postura das Prefeituras de Parnamirim e São Gonçalo do Amarante, em firmar essa parceria com a universidade, confirmam o sucesso do projeto, que é na verdade um be-

nefício para toda a sociedade potiguar. Serão novos núcleos instalados nestas cidades, aumentando assim o número de jovens que entrarão no mercado de trabalho que mais cresce no mundo. A ideia é que, num futuro próximo, todas as cidades que fazem parte da Grande Natal também estejam dentro do Metrôpole Digital, formando uma região verdadeiramente conectada com o futuro e propícia a se transformar em um verdadeiro pólo nacional de tecnologia. A definição do ex-reitor Ivonildo Rego como novo gestor do projeto também nos dá a certeza da consolidação do Metrôpole Digital. O projeto veio para ficar e ainda vai gerar muitos frutos para o RN.

Deputado, os estudantes interessados em participar da nova turma do Metrôpole Digital, o que devem fazer?

Rogério Marinho - As inscrições estarão abertas a partir do dia 1º de agosto e seguem até 4 de setembro no site do Metrôpole Digital, o www.metropoledigital.ufrn.br. Os interessados podem acessar e buscar todas as informações necessárias. Todos passarão por um processo seletivo, feito pela própria UFRN, e as aulas, certamente, devem começar no início do próximo ano. É bom lembrar também que os alunos participantes do projeto têm direito a uma bolsa de estudos no valor de R\$ 161,00 para custear possíveis despesas com transporte ou compra de livros, por exemplo.

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

POUCO MAIS DE um ano e meio depois de lançado, o NOVO JORNAL acaba de alcançar o assinante de número 2 mil, uma marca que reforça ainda mais o compromisso com seu público leitor. O jornal supre a necessidade de informação do empresário José Bezerra de Araújo de estar bem informado. Proprietário da empresa Cirúrgica Bezerra, em Lagoa Seca, onde recebe diariamente o NOVO JORNAL, ele ficou surpreso ao saber que se tornara o assinante 2 mil. O ponto relevante, entre os que destacou, é o fato de o jornal condensar o que de mais importante ocorre no estado, no Brasil e no mundo, além de, frequentemente, surpreender o leitor.

“O jornal dá muito furo, é muito bem aceito e comentado na cidade”, disse José Bezerra de Araújo, destacando o fato de o NOVO JORNAL privilegiar as matérias investigativas nas suas edições. Ele também elogiou a linha editorial e a apresentação, com layout que considera moderno por conter pontos primordiais para atrair leitores.

Na sexta-feira passada, ao receber a reportagem, o jornal estava lá na sua mesa de trabalho, com todas as informações. Inclusive ele citou as matérias publicadas na edição de ontem, como a suspeita de superfaturamento na contratação das obras do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante para a Copa de 2014.

Fator também relevante e que agrega valor ao jornal, segundo José Bezerra, é a coluna Roda Viva, do jornalista Cassiano Arruda, um dos profissionais de maior credibilidade na imprensa potiguar do Rio Grande do Norte, disse. “É uma empresa nova”, frisou, ao enumerar mais um motivo que o levou a fazer a assinatura do jornal.

COMPROMISSO

Natural de Upanema, Alto Oeste potiguar, José Bezerra de Araújo reside em Candelária. Trabalha na área de produtos farmacêuticos e abriu a empresa Cirúrgica Bezerra em 1998, no ramo de produtos médicos, cirúrgicos e hospitalares, empregando diretamente 100 pessoas.

“Alcançar 2 mil assinantes em tão pouco tempo é uma grande vitória para todos nós que fazemos o NOVO JORNAL”, ressalta Cassiano Arruda Câmara, diretor do jornal, acrescentando que a conquista traz também enormes responsabilidades: “precisamos, cada vez mais, surpreender o leitor, mantendo a nossa linha de ser, além de bastante informativo, opinativo e de posições claras em defesa dos interesses do Rio Grande do Norte”. Cassiano Arruda considera que o lema do jornal – “sem medo de ter opinião” – é mais do que um elemento de venda ou de marketing, mas uma diretriz buscada todos os dias, seja nos noticiários, seja nos espaços voltados para a opinião.

“A força do jornal está, também, na aposta incondicional que fazemos no trabalho do repórter, o profissional que está na rua, vendo a notícia de perto e com capacidade de descrevê-la de forma criativa para o leitor”, destaca o diretor de Redação, Carlos Magno Araújo, repetindo Cassiano Arruda: “o fato de alcançarmos tão rápido o assinante 2 mil aumenta nossas responsabilidades, mas acima de tudo o nosso entusiasmo, que caminha junto com a certeza de que estamos conseguindo fazer um jornal capaz de atender as expectativas do público leitor”.

Para o diretor comercial Leandro Mendes, o jornal já ocupa um espaço singular na imprensa local: “sentimos isso a cada dia quando conversamos com nossos anunciantes e nossos parceiros, todos satisfeitos com o rumo do jornal.

2.000 parceiros

/ IMPRENSA / EM APENAS 20 MESES, NOVO JORNAL ALCANÇA DUAS MIL ASSINATURAS



“

O JORNAL DÁ MUITO FURO, É MUITO BEM ACEITO E COMENTADO NA CIDADE”

José Bezerra de Araújo
Assinante 2.000

ASSINANTE NÚMERO 1 REFORÇA COMPROMISSO

Ao mesmo tempo em que cresce, a ponto de alcançar tão rápido a casa do segundo milhar de assinantes, o jornal mantém estreita ligação com os leitores de primeira hora, aqueles que apostaram no periódico logo que foi lançado, em 17 de novembro de 2009.

Para esta reportagem, o jornal procurou a assinante número 1 e o assinante número mil, duas etapas igualmente marcantes na conquista do leitor.

Ambos mantêm-se fiéis ao jornal. Eles ressaltaram o fato de o NOVO JORNAL ter apostado na inovação como produto diferenciado para o leitor, além de terem elogiado a linha editorial marcada pela análise sempre sob a vertente da ética na apuração e divulgação das notícias, matérias-primas do bom jornalismo.

O conteúdo diversificado e mais aprofundado das matérias publicadas pelo NOVO JORNAL é um dos diferenciais destacados pela leitora Marta Dias de Melo, a assinante número um do jornal e leitora fiel. Tanto da versão impressa quanto, agora, da internet.



▶ **Marta Dias de Melo: o impresso ficou ainda melhor, agora na internet**

Para ela, que é gerente financeira de uma construtora, o NOVO JORNAL mostrou, em menos de dois anos de atuação, por que é um marco no jornalismo local. “Prova disso é que já atingiu a marca de dois mil assinantes”.

Em 17 de novembro de 2010,

quando o jornal completou um ano, Marta Dias de Melo foi personagem de uma matéria. Agora, diz-se muito mais satisfeita que antes e justifica. “O jornal está na internet (para assinantes e com o blog) e isso facilita muito. É prático”.

Praticante da filosofia “mens sana in corpore sano (mente sã em corpo são)”, ela acorda cedo, às 4h30. Faz exercícios físicos e, antes de sair de casa para o trabalho, se inteira das primeiras notícias do dia. Como costumava esquadrinhar o jornal apenas à noite, agora, com a internet, isso é feito diariamente. Como usuária das ferramentas virtuais, e consumidora principalmente de notícias, Marta Dias de Melo acha importante estar bem informada. Tanto para uso diário em seu trabalho, nas conversas com amigos da empresa, como no dia-a-dia. E tudo que é publicado no NOVO JORNAL atende às suas necessidades de consumir informações.

Marta Dias de Melo disse que o jornal evoluiu em termos de conteúdo e voltou a citar a coluna Roda Viva, de Cassiano Arruda, como leitura obrigatória. Na época em que soube ser a primeira assinante do jornal, conta que ficou surpresa. Revela ter decidido ser leitora assídua desde que soube do lançamento, em novembro de 2009.

CADA PASSO DE UMA VEZ, MAS COM PASSADAS FIRMES

O NOVO JORNAL recentemente alcançou sua edição 500, edição que foi saudada pelo público leitor e pelo mercado publicitário. E lançou também seu blog (www.novojornal.jor.br/blog), um espaço colaborativo no qual o diretor de Redação Carlos Magno Araújo diz que espera seja repetido o que se vê na versão impressa. “Também na internet queremos marcar presença como jornal de opinião”.

O NOVO JORNAL oferece ainda a assinatura digital, uma modalidade que facilita o acesso ao conteúdo quando o leitor precisa ausentar-se temporariamente do estado. Serve ainda ao potiguar residente fora do estado ou do país que não quer perder o vínculo com as suas raízes. “Todos sabemos da força da internet e de como o jornal pode ser um instrumento de aproximação do potiguar com sua terra”.

Ao chegar aos dois mil assinantes, o jornal mostra que é possível fazer jornalismo impresso como produto analítico, opinativo, noticioso, sem abrir mão da investigação. E mostra que no curto espaço de tempo, desde seu surgimento, somou ao lado dos que acreditam na força da imprensa, do jornalismo moderno e ao lado daqueles que defendem, incondicionalmente, o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

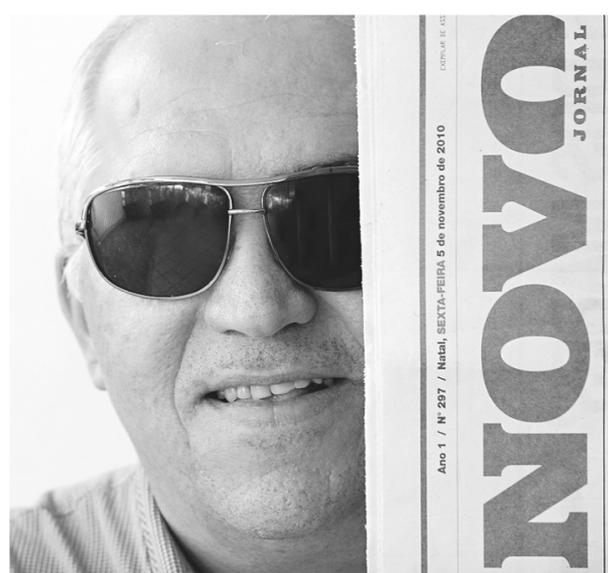
LEITOR MIL SURPRESO COM CRESCIMENTO

“O jornal cresceu”, constatou o pastor evangélico Francisco Basílio Neto, assinante número mil. Ele explicou que gosta de todo o conteúdo do NOVO JORNAL, começando pela Roda Viva. Na última sexta-feira ele estava em Mossoró, mas não esqueceu de levar o exemplar do dia para ler. “Estou com o jornal aqui, na minha frente”, disse por telefone.

No universo diversificado de notícias do NOVO JORNAL, o pastor citou que as matérias de cultura e informações sobre a cidade estão dentro das expectativas dele como leitor. “Tem também a par-

te de esportes que eu gosto muito”. Para ele, um dos pontos positivos das notícias publicadas é a diversidade de temas e a abrangência das matérias.

A afinidade do leitor com o jornal é definitiva. “Vou renovar minha assinatura porque o jornal é bom e tem melhorado sempre”. Ele começou a comprar o jornal com gazeteiros e, pelo tratamento dados às matérias e reportagens, decidiu ser assinante. “Sempre indico o NOVO JORNAL aos meus amigos”, ressaltou. O jornal alcançou seu leitor de número mil pouco depois de ter completa um ano.



▶ **Francisco Basílio: “viajei, mas o jornal está aqui, na minha frente”**

Marcos Sade paula



“Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo, porque os corpos se entendem, mas as almas não”

Manoel Bandeira

VOCÊ SABIA

Que o Complexo Cultural de Natal está com inscrições abertas para novatos e veteranos para cursos e oficinas nos programas Oficinas Culturais e Esporte e Lazer? Que ao todo são 447 vagas disponíveis nas modalidades de informática, produção de vídeo, fotografia, técnica vocal, técnica musical, musicalização infantil, produção cultural, ginástica rítmica, Taekwondo, Kung Fu, Tai Chi, balé, alongamento e dança contemporânea, capoeira, dança de salão e coral? Que as inscrições devem ser realizadas na secretaria do CCN, na Avenida João Medeiros Filho, s/n, Bairro Potengi, Zona Norte, das 9h às 12h e das 14h às 17h? Que é cobrada taxa semestral no valor de R\$ 10,00 e exigida a apresentação de documento de identidade original com foto e duas fotos 3 x 4 iguais e recentes e que cada aluno só poderá se matricular em uma atividade?

Natal em Foco

Contagem regressiva para o recebimento das fotos para o concurso promovido pela Capitania das Artes. A data limite será na próxima sexta-feira, 29 de julho. Os prêmios são 3, 2 e 1 mil para os 1º, 2º e 3º lugares, respectivamente. Regulamento e ficha de inscrição na Capitania ou no site da Prefeitura.

Dança

De 1 a 7 de agosto será realizado em Natal o 3º Encontro de Dança Contemporânea do RN. Nomes e companhias da dança contemporânea nacionais e locais farão parte do encontro que terá abertura às 20h30 do dia 02 de agosto, no Teatro Riachuelo. Diana Fontes anuncia que as inscrições para participação das oficinas gratuitas estão abertas e podem ser feitas através do: www.encontrodedanca.com

Esportes

O CEI Mirassol realiza até o dia 31 de julho a 24ª edição dos Jogos Internos. A abertura foi sexta passada no ginásio de esportes da escola. Os jogos são voltados para os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, que competirão nas modalidades judô, karatê, mountain bike, natação, tênis de campo, xadrez, basquete, futsal, polo e voleibol.

Sanduíche solidário

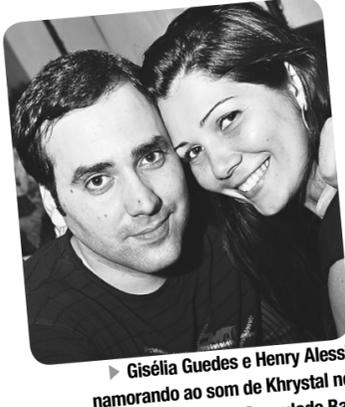
A campanha McDia Feliz 2011 já começou! Estão disponíveis para venda na Casa Durval Paiva os tíquetes dos sanduíches Big Macs. Aderindo à campanha, você estará ajudando as crianças da Instituição. Ligue e participe: 4006-1600.



FOTOS: D'LUCA / NJ
▶ Galera animada em almoço no Dom Vinicius: Rodrigues Motta, Luiz Guerra e Gustavo Navarro



▶ Nira Souza desfilando os cachos pelas ruelas da velha Ribeira



▶ Gisélia Guedes e Henry Alessi namorando ao som de Khrystal no Consulado Bar



▶ Roberson Câmara, Maylan Accioly e Sinval de Souza no evento que mostrou as principais tendências sobre cabelo e maquiagem para as noivas na Donna Casa, do Midway Mall



▶ O Dr. Thiago Cavalcanti, antes de manipular o bisturi

25 anos vivendo cada vez melhor.

CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI

www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

Você com um novo ponto de vista.

DINIZ prime

R. Mossoró - Petrópolis

VOILE VICTOR HUGO Ermengildo Zegna GIVENCHY

Miranda

O novo está aqui.

NATAL: 2010-1010 | MOSSORÓ: 3422-7222
miranda.com.br | @miranda_rn
facebook.com/mirandarn



IVANIZO RAMOS

Os 10+ de Clotilde Tavares

Clotilde Santa Cruz Tavares é paraibana de Campina Grande e radicada em Natal. Graduada em Medicina pela UFRN e mestre em Nutrição em Saúde Pública pela UFPE, mas o Teatro, a Literatura e os estudos sobre Cultura Popular sempre tiveram destaque na sua vida, como atividade paralela. A partir de 1993 passou a se dedicar apenas às atividades artísticas e intelectuais. Aposentada da UFRN, exerce intensa atividade cultural na Paraíba e no Rio Grande do Norte, escreve em jornais, é atriz de teatro e cinema, dramaturga e pesquisadora da cultura popular. Já publicou mais de 30 títulos entre

peças teatrais, livros e folhetos de cordel. É membro da Comissão de Folclore do RN, do Instituto de Genealogia e Heráldica da Paraíba, do Instituto de Norte-Riograndense de Genealogia, do Instituto Histórico e Geográfico do Cariri, da União Brasileira de escritores e ocupa a Cadeira 23 do Colégio Brasileiro de Genealogia. Mantém sites na Internet, administra listas de discussão sobre temas culturais e faz presença diária em redes sociais como o twitter. É nerd e... seriemaníaca! Acompanha umas vinte séries por semana, e fica revendo as temporadas anteriores. Gosta de acompanhar na TV, porque baixando da Internet perde a adrenalina que embala as apresentações em capítulos semanais. No seu blog (<http://umaseoutras.com.br>) há vários posts sobre o assunto. Assim sendo, a coluna pediu a Clotilde que enumerasse as séries americanas, em cartaz atualmente, que ela acompanha com fervor quase fanático.

- 1 Breaking Bad** – O argumento foge ao comum e mostra a vida dupla de um respeitável professor de química que fabrica e vende drogas para garantir o futuro da família. O ator Brian Cranston em excelente desempenho e as cenas violentas e cruas são de tirar o fôlego;
- 2 Criminal Minds** – Um grupo de peritos em análise comportamental do FBI desvendando crimes, com tramas paralelas que mantêm o suspense através da temporada. Bonitões enfeitam a tela, como o Dr. Spencer Reid (Matthew Gray Gubler) e o deus-grego Derek Morgan (Shemar Moore), sem falar na hacker Penelope Garcia (Kirsten Vangsness), invadindo sistemas de computadores para obter informações que levem à captura dos criminosos;
- 3 C.S.I. Miami** – Visual grandioso, cores atordoantes, atores lindos, roteiro bem amarrado. Um belo trabalho de edição e fotografia, com seus enquadramentos e movimentos de câmera; de novo muito homem bonito e o charme do detetive Horatio Caine (David Caruso), além das visões impressionantes da cidade de Miami e região do Everglades;
- 4 C.S.I. Vegas** - Essa série é a pioneira da franquia C.S.I., e me encantou por muito tempo com o personagem Gil Grissom (William Petersen) e sua personalidade workholic. A perícia para mim é uma paixão, e sempre foi um dos meus ramos preferidos na Medicina. Além das boas histórias, a série é uma visão de futuro, um show de novidades tecnológicas que em breve vão estar disponíveis a serviço da Justiça no mundo inteiro;
- 5 Game of Thrones** – Dizer o quê? É uma das mais espetaculares realizações da TV nos últimos tempos. Reproduzir fielmente o portentoso universo ficcional criado por George G.G. Martin parecia tarefa impossível, mas a produção conseguiu fazer tudo perfeito. Tudo, tudo irrepreensível;
- 6 Harry's Law** – Essa série é nova, e entra na lista como se fosse uma aposta que faço na qualidade dela, a partir do primeiro episódio, único exibido no Brasil na segunda-feira passada. Estrelada pela grande Kathy Bates, é meio bizarra e esquisita mas no primeiro episódio há uma argumentação tão espetacular e consistente sobre a descriminalização das drogas que eu resolvi acompanhá-la;
- 7 Law & Order S.V.U.** – O tema é investigação criminal, e você já deve ter notado que eu dou tudo por uma boa história de detetive. A série conta com a presença da lindíssima Mariska Hargitay, filha da saudosa Jayne Mansfield;
- 8 The Big Bang Theory** – Quatro nerds e suas inadequações no mundo dos namoros e relações sociais. O humor é inteligentíssimo, com muitas referências científicas e intelectuais; os atores são excelentes com Jim Parsons na pele de Sheldon Cooper, um dos tipos mais bens construídos da dramaturgia televisiva. Eu, eterna nerd adolescente, me identifico com todos eles;
- 9 The Good Wife** – Atores excelentes e lindos, como Juliana Margulies, Josh Charles e Chris Noth, só para citar três deles. Uma trama excelente, envolvendo traição e luta pelo poder, expondo os bastidores da política do sistema judicial americano;
- 10 Two and a Half Men** – A glorificação do politicamente incorreto na pessoa do bebereão e mulherengo Charlie Harper (Charlie Sheen) que agora está fora da série, em vias de ser substituído por Ashton Kutcher. Não importa. Continuo vendo de novo os episódios das oito temporadas anteriores e rindo a valer com as safadezas de Charlie, secundadas pelo excelente time de coadjuvantes: a mãe-devoradora Evelyn, a empregada Berta, a vizinha maluca Rose.

GENTIL

ATÉ NO NOME

/ TRAJETÓRIA / EMPRESÁRIO QUE VENCEU NA CAPITAL FAZ UMA VIAGEM NOSTÁLGICA AO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, SUA TERRA, NA COMPANHIA DO REPÓRTER DO NOVO JORNAL

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

ANTÔNIO GENTIL É um homem de palavra. Num dia árido de 1958, numa das maiores secas que já assolaram o Rio Grande do Norte, em busca da sobrevivência, ele deixou a cidade de Campo Grande, aos 11 anos de idade, com uma promessa em mente: voltar. Naquele momento decisivo, não era apenas a sua vida, mas o seu futuro que estava em jogo. Ele não queria depender da ajuda dos políticos locais, que disponibilizava mantimentos em troca de manutenção de um curral eleitoral, ou mesmo depender do tempo instável para sobreviver como agricultor. As duas opções, naquele instante, não mais fariam parte do seu destino.

Ainda criança, deixou a cidade do Médio Oeste potiguar para tentar a vida em Natal. Era, talvez, a última e única oportunidade. "Sempre fui senhor do meu destino. Quando deixei Campo Grande, eu sabia que teria de lutar, mas era por algo que me garantiria um futuro diferente", lembrou Antônio Gentil.

No dia 15 de julho de 2011, aos 64 anos de idade, a bordo de um veículo utilitário Toyota, com 170 cavalos de potência, marcou seu retorno à cidade. Não foi a primeira vez, nem a última, mas, com certeza, foi uma das mais emotivas. Por onde seus olhos tocaram, memórias brotavam.

Naquele instante ele voltou no tempo. Lembrou da criança que fugia da seca em busca de oportunidades, e que, décadas depois, se tornou um bem sucedido empresário à frente de negócios que vão desde as franquias da marca O Boticário no Rio Grande do Norte e Maranhão, passando pela marca de vestuário Botton até chegar a agências de empréstimos consignados e de correspondentes bancários.

Mas de volta à tarde quente daquela sexta-feira, o empresário participou da solenidade de aniversário da Associação e Espaço Cultural Cleto Souza, entidade que ajudou a fundar há 15 anos. O espaço é fruto de um sonho e de um compromisso pessoal. E tem como meta transformar a cidade através da cultura e do acesso à informação. "Quando era criança, não pude ler o bastante, não tive a oportunidade", lamentava, enquanto percorria as prateleiras com mais de oito mil livros que compõem a biblioteca da associação.

Ele também ficou admirado com a habilidade de várias crianças à frente de computadores, no laboratório de informática da associação, que funciona num apartamento corredor. No entanto, todos ali, de alunos aos moni-

tores, mostram admiração ao homem de cabelos grisalhos, sorriso farto e palavras gentis.

Vendo a intensa movimentação da entidade cultural, ele se emocionou, lembrando dos percalços da sua vida. "Nunca me rendi às facilidades", contou, apontando para uma foto onde aparecem a mãe Estela e o tio Cleto Souza, que recebeu a homenagem emprestando seu nome à entidade. "Minha mãe não permitiu que eu me acomodasse. Desde cedo compreendi a importância do meu trabalho", relembrou, com lágrimas saltando aos olhos.

Saindo da associação, poucas ruas depois, ele se encontra com a casa onde viveu parte da infância. O local ainda é o mesmo: Rua Capitão Gondim, Centro. Mas quase tudo mudou, até o número. "Antes era 54, agora é 23. Está tudo diferente". Ele notou que a porta estava entreaberta, e, para não chamar a atenção dos moradores, a fechou delicadamente.

Logo em seguida foi até às margens do Rio Upanema, a grande área de lazer da cidade durante o início da década de 50. "Depois que trabalhava vendendo milho e feijão, eu corria para cá. Era uma boa época". Mas hoje, se pudesse voltar no tempo, ele queria ter mais acesso à informação. Tudo que aprendeu na vida é fruto das suas experiências profissionais. "Todo o homem é sofrido, vivido e lido. Conheço bem as duas primeiras partes, a última me faz uma grande falta", ponderou.

RESGATE

Outro resgate da infância foi quando reencontrou o açude do Morcego, a 5 km do centro de Campo Grande, que concentra cerca de seis milhões de litros cúbicos de água. Ali, com os olhos voltados para dois jovens pescadores, ele revela que sempre visita as margens do açude para refletir. "Venho sozinho, às vezes, para pensar. Sabe... nem tudo na vida se compra com dinheiro. A honra, o amor e a admiração do próximo não têm preço", divagou.

Naquele mesmo dia, já à noite, ele foi convidado para um jantar organizado pelo prefeito da cidade, Francisco Chagas Vieira, na sede da Secretaria Municipal de Educação. Com a mesa já disposta, com carne de sol desfiada, arroz de leite e galinha caipira, além de suco de cajá, Antônio Gentil fez a recepção dos convidados, cuidando inclusive para que as cadeiras plásticas estivessem firmes. "Vai que quebra e machuca alguém", advertia. Na hora da sobremesa, mais um ato gentil: colocou em pratos doces e cocadas e oferecia as guloseimas aos presentes.



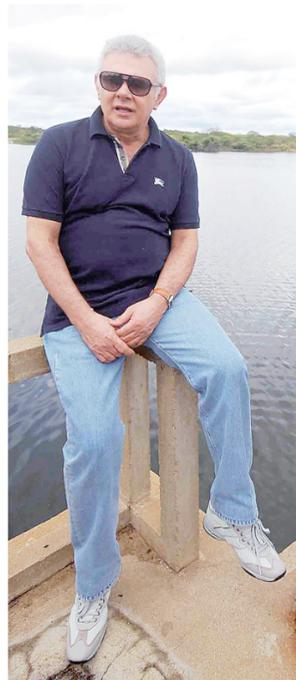
▶ Antônio Gentil passeia pelo torrão natal, Campo Grande: na Rua Capitão Gondim, Centro, localiza a casa em que nasceu; foto também diante da Igreja matriz



SEMPRE FUI SENHOR DO MEU DESTINO. QUANDO DEIXEI CAMPO GRANDE, EU SABIA QUE TERIA DE LUTAR, MAS ERA POR ALGO QUE ME GARANTIRIA UM FUTURO DIFERENTE"

Antônio Gentil, Empresário

EM NATAL, O CHAFARIZ FOI UM MEIO DE VIDA



▶ Açude do Morcego, a 5 km do centro de Campo Grande: local de reflexão para o empresário

Quando se mudou para Natal, em 1958, foi morar no bairro do Alecrim, na região hoje conhecida como Guarita. Para ganhar dinheiro, ele enchia baldes de água, num chafariz próximo à sua casa, e os levava para os moradores da região. "Minha vida sempre foi ligada ao comércio. Era uma necessidade, mas tomei gosto por isso", analisou.

Um tempo depois, já na adolescência, passa a participar de movimentos sociais, como a Juventude Operária Católica, que lhe deram a importância da coletividade e do ser solidário. Foi neste período que conseguiu emprego na Camisaria União, pertencente ao empresário Eustáquio de Medeiros. Por lá trabalhou exatos 24 anos, cinco meses e 14 dias no grupo, indo de contínuo à sócio da empresa.

Só saiu da empresa por querer trilhar os próprios caminhos. Para iniciar, ele abriu duas lojas na Avenida Rio Branco, em

1970. O estoque era montado aos poucos, com acordos feitos "no fio do bigode" com os representantes de venda, que eram convencidos a apostar no jovem empresário sem créditos financeiros.

Outra lição aprendida nesta época foi acreditar na força da propaganda. Antônio Gentil foi um dos primeiros a apostar na Dumbo Propaganda, uma empresa fundada em 1971, para divulgar sua marca. "Quando eu preciso dinheiro, não vou ao banco, eu procuro minha agência de propaganda", disse.

A importância da propaganda, na opinião de Gentil, é que ela cria sentido para os produtos e informa os benefícios que estes podem trazer. "Além disso, o empresário deve compreender que o lucro não é o grande objetivo do negócio. A garantia do poder de compra e a satisfação do consumidor resultam no sucesso comercial, isso é sim mais importante".

TUDO, MENOS A POLÍTICA: UMA AVERSÃO INSUPERÁVEL

Não convidem Antônio Gentil para uma reunião política. É o único momento em que perde a amabilidade. A aversão é tão grande que, em ano de eleição, ele só aparece em Campo Grande no dia 31 de julho, data da celebração da padroeira da cidade, Sant'Ana. "Não quero conversa. Não tenho o menor interesse na política", asseverou.

O pároco da cidade, Tarcísio Pereira, é só elogio: "Nunca encontrei alguém que gostasse tanto da cidade. Antônio sempre voltou sua atenção para o seu povo. Nossa população o vê com grande admiração. Um filho humilde que conquistou seu espaço no Rio Grande do Norte", declarou.

"Ele seria um ótimo prefeito", considerou uma moradora, enquanto via Antônio Gentil conversar com um grupo de crianças no Espaço Cultural. Por onde passa é saudado, cumprimentado, mas nada abala sua convicção. "Nunca terei envolvimento com a política", assegurou.

CONTINUA NA PÁGINA 18 ▶

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

▶ Antônio Gentil: "Sempre antecipo meus atos"

UM HOMEM QUE SABE MUITO BEM ONDE PISA

Antônio Gentil sabe bem onde pisa. Tudo é feito prevenido a implicações e resultados. "Sempre antecipo meus atos. Quando estaciono meu carro já o coloco de uma maneira que me facilite a saída em caso de emergência", ensinou. Isso é perfeitamente transportado para os negócios. Utilizando este recurso, o da antecipação, ele passou a medir o sucesso de cada uma das suas ações empresariais.

Um dos seus grandes acertos foi apostar no mercado de cosméticos, no início dos anos 80, quando conseguiu a franquia para comercialização da marca O Boticário. A primeira loja foi aberta em 1983 e, hoje, duas décadas depois, são dezoito lojas no Rio Grande do Norte e dezesseis no Maranhão.

Outro grande passo foi a concepção da marca de moda masculina Botton, criada em 1992, e que se firmou como um dos nomes mais fortes do segmento de vestuário no Estado. "Eu fui o pioneiro. A minha iniciativa foi responsável pelo surgimento de outras marcas potiguaras de moda", ressaltou.

A Botton já chegou a produzir 300 mil peças por ano e, atualmente, está presente em mais de cem pontos de venda. O nome, aliás, é um exemplo de genialidade. "Estava buscando algo global. A resposta estava na junção das primeiras letras de Boticário e o

NEGÓCIOS SE EXPANDEM PARA FORA DO ESTADO

Os negócios da família Gentil, nos últimos anos, estão voltados para a cidade de São Luís (Maranhão). Por lá, após adquirir os direitos da franquia da marca O Boticário, que enfrentava uma grave crise financeira, ele revitalizou todos os pontos de venda. O empreendimento terá 20 lojas em São Luís em 2011, gerando 135 empregos diretos e 400 indiretos, com um investimento de R\$ 20 milhões.

A habilidade nos negócios o fez receber o Título de Cidadão Maranhense das mãos dos deputados estaduais do Maranhão, em reconhecimento aos benefi-

TON, de Antônio", explicou.

Uma das justificativas para empreitada, segundo o empresário, era que em Natal não havia uma loja específica de artigos masculinos. A primeira loja Botton foi aberta em 1992, durante a inauguração do primeiro grande shopping center da capital, o Natal Shopping. "Somos umas das poucas empresas que estão no Natal Shopping desde o seu início", cita Gentil.

Atualmente, o empresário já estuda propostas para vender a marca. "Tão nobre quanto abrir é saber fechar", filosofa, enquanto explica como deixará o comando da Botton. À frente da Gentil Negócios, uma espécie de companhia por trás de todas as suas ações empresariais, ele afirma que o setor de vestuário já não está dentro dos seus projetos de negócios.

A marca, inclusive, deverá ganhar um novo dono este ano. Já existem negociações abertas, sem números ainda, deixou claro Gentil, mas que há algumas ressalvas que devem ser acordadas para fechar contrato: "Não vou vender a razão social, não quero manchar aquilo que criei. Também não vou vender as lojas com produtos. Não quero que haja dúvidas sobre a qualidade das nossas roupas. Antes de trocar de dono, nós devemos fazer uma mega liquidação", determinou.

cios que sua atividade empresarial levou ao Estado. A direção de todos os empreendimentos está nas mãos da família, a esposa Marluce Gentil e dos três filhos: Glênia, Glícia e Gláuber. Para os próximos anos, o grupo já adquiriu um terreno de seis mil metros quadrados para iniciar uma empresa no ramo da alimentação. No entanto, como as negociações correm em segredo, ele preferiu não revelar novas informações sobre o empreendimento.

Para esta nova iniciativa comercial, ele está apostando nos netos. Se para os filhos, ele deu início às ações da Botton e da Boticário, já os netos terão em mãos a missão de dar prosseguimento ao sucesso da empresa familiar. Dos seis netos, três já estão fazendo faculdade de Propaganda e Marketing.

ANA MARIA SE RENDE À PAIXÃO PELOS LIVROS

/ NOBEL / PROFESSORA APOSENTADA INVESTE NA INSTALAÇÃO DE UMA LIVRARIA, EM PETRÓPOLIS, QUE ESTÁ PROMOVEDO EVENTOS CULTURAIS PARA CRIANÇAS E ADULTOS

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O SONHO DE todo bom amante da literatura é ser dono de uma livraria. Para Ana Maria Moura, o sonho se tornou realidade. Livreira há três meses, ela enfrenta, agora, um novo desafio: formar uma nova legião de sonhadores. E tudo caminha para isso. A Livraria Nobel, situada na esquina entre a Rua Potengi e Avenida Afonso Pena, no bairro de Petrópolis, região nobre de Natal, em pouco mais de 90 dias já contabiliza um quadro de 320 clientes cadastrados.

O investimento para o novo empreendimento não foi baixo. Para conseguir uma franquia da marca Nobel, uma das mais reconhecidas do ramo, e reformar o prédio, a empresária gastou cerca de R\$ 300 mil. A loja de dois pisos e 200 metros quadrados possui um estoque de 20 mil artigos, entre livros e produtos de papelaria.

A função de livreiro envolve riscos. Ana Moura, professora aposentada do curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, está ciente dos percalços que terá pela frente. "É um investimento em longo prazo. Li-



▶ Ana Maria Moura: há três meses à frente da Livraria Nobel

vraria não é um negócio que dá dinheiro logo no começo. É preciso trabalhar muito para divulgar a loja e seus eventos", comentou.

A expectativa de crescimento anual da loja é algo em torno de 10%. Ela tem consciência de que o trabalho investido, por enquanto, é bem maior do que seu retorno financeiro. Mas isso não é uma dor de cabeça, ao contrário, ela é movida pela paixão pelos livros.

A proprietária acredita no potencial de crescimento de leitores em Natal. As suas expectativas são bem justificadas: as vendas de li-

vros crescem ano a ano em todo o país. "Em Natal não é diferente", alegou a livreira. Segundo o estudo da Associação Nacional de Livrarias (ANL), em 2010 o mercado cresceu 9,6%.

Em outro estudo, segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), o índice de leitura do brasileiro aumentou nos últimos tempos 150%, passando de 1,8 livro por ano para 4,7. "Ainda é muito baixo em comparação a outros países. Na França, por exemplo, esta taxa é de sete livros por pessoa. O Brasil, aos poucos



▶ Loja com estoque de 20 mil artigos, entre livros e produtos de papelaria

CELEBRAÇÃO PELO DIA DO ESCRITOR, AMANHÃ

Mas não é só o público infantil que ganha eventos para si. Os adultos também têm seu espaço. Neste mês, por exemplo, a livraria inicia uma série de encontros para discussão literária e difusão cultural. A ideia é divulgar o trabalho dos autores locais e nacionais, através de saraus ou debates.

"Quem deve falar do seu trabalho para o público é o autor. É ele quem deve explicar suas intenções e inspirações", explica Ana Moura. O sistema é uma via de dupla-troca. Enquanto os escritores divulgam seus livros, a livraria ganha com o aumento da frequência de clientes.

Já contando com o acerto feito com diversas editoras potiguaras, para que divulguem seus livros, o gerente Rodrigo Freire tra-

balha para tornar a livraria num dos grandes expoentes da literatura potiguar. "Nosso dever é garantir o acesso ao livro", ilustrou.

No próximo mês, aliás, a Academia Norte-Rio-Grandense de Letras (ANL) passa a utilizar a livraria para suas reuniões. Os imortais potiguaras poderão ser vistos, em meio às discussões literárias, pelo menos uma por mês.

Outra meta é formar grupos de leitura. "Não há este hábito por aqui. É uma ferramenta muito eficaz para formalizar a prática da leitura", justificou Ana Moura. Pensando nisso, a proprietária está organizando encontros literários. O primeiro, ocorrido na última sexta-feira, reuniu amantes da literatura e da língua francesa.

A livraria também pretende

lançar uma iniciativa inovadora: o café poliglota. A sugestão deste evento foi dada por um cliente, que fez intercâmbio na França, e sugeriu que a estrutura da loja para formar grupos de conversações em línguas estrangeiras. A atividade serve para que estudantes e amantes de um idioma, bem como os estrangeiros que moram em Natal, possam praticar uma determinada língua.

No entanto, as atividades da loja estão centradas na realização de uma atividade que ocorrerá amanhã: a comemoração pelo Dia do Escritor. A programação foi montada para celebrar, especificamente, o poeta pernambucano Manuel Bandeira e os textos poéticos de Newton Navarro, potiguar mais conhecido pela produção que realizou nas artes plásticas. Bandeira será analisado pelo escritor Maia Pinto e pelo jornalista Vicente Sereje; já Navarro, terá a vida e obra analisadas pelo pró-

prio filho, Jurandir Navarro, e pela poetisa Lucila Noronha.

está melhorando", comentou Ana. A livraria, no entanto, não é administrada apenas por Ana Moura. O seu sobrinho, Rodrigo Freire, é o atual gerente da loja, que conta com quatro funcionários ao todo. "Não somos apenas uma livraria, com livros expostos a esmo, somos um local de encontro, de discussão e divulgação cultural", disse ele. Além dos livros, a loja oferece uma cafeteria com diversas opções.

Não é fácil tornar a leitura um hábito diário, acredita Ana Moura. Para isso, a livraria investe no público infantil-juvenil, o mercado consumidor que mais cresce no país. E para estimular a leitura e criar laços com potenciais novos leitores desde cedo, a loja investe em atividades lúdicas.

Todo mês, a cada 15 dias, o espaço no primeiro andar do prédio é adequado para receber o evento de "Contação de histórias infantis", no qual uma atriz fica responsável por narrar e interpretar clássicos da literatura. "É um sucesso. Estamos recebendo até 30 crianças em cada evento. Além disso, durante a atividade, os pais que acompanham seus filhos sempre compram", comemora Rodrigo.



▶ Rodrigo Freire, gerente: "Local de discussão e divulgação cultural"



▶ Anizia Marques, consumidora: "Um excelente ponto de encontro"

PONTO DE ENCONTRO

"O bairro de Petrópolis necessitava de um local deste tipo", lembrou Anizia Marques, bailarina e coreógrafa do Balé Municipal de Natal, frequentadora assídua da livraria. Amante das letras, em especial de poesia, ela sempre que pode passa no local para verificar novos lançamentos e degustar um bom café. "É um excelente ponto de encontro".

Apesar destas iniciativas destinadas à divulgação cultural, idealizadas pela livraria, ela acredita que Natal ainda tem muito a crescer em espaços dedicados à difusão de arte. "Ainda são poucos os espaços. A cultura potiguar só irá se desenvolver quando novos pontos de divulgação forem criados", disse Anizia. "O mundo é cheio de mazelas e só a cultura pode resolver isto", completou.

ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

CINEMA



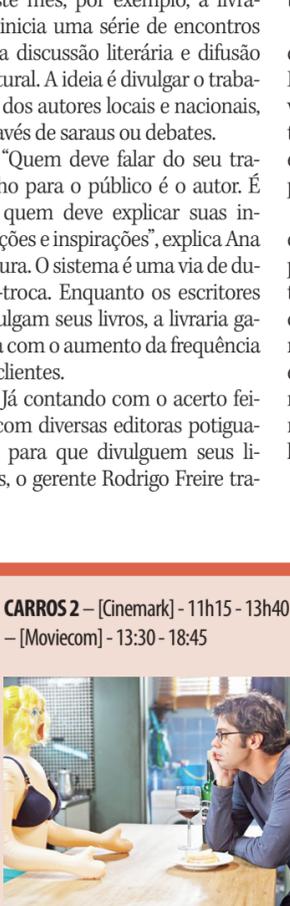
REENCONTRANDO A FELICIDADE – [Cinemark] - 11h00



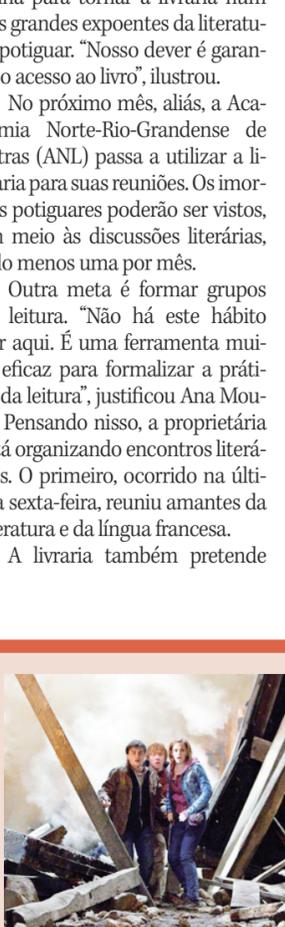
ASSALTO AO BANCO CENTRAL – [Cinemark] - 11h10 - 13h20 - 15h40 - 18h10 - 20h40 - 23h00 – [Moviecom] - 13:10 - 15:20 - 17:30 - 19:40 - 21:50

CARROS 2 – [Cinemark] - 11h15 - 13h40

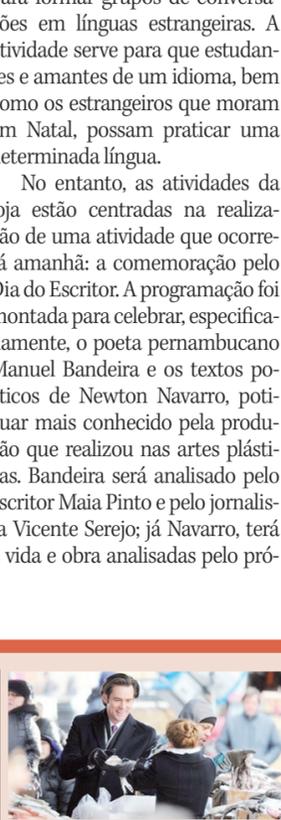
– [Moviecom] - 13:30 - 18:45



CILADA.COM – [Cinemark] - 11h30 - 14h10 - 16h15 - 16h30 - 18h40 - 18h55 - 21h00 - 21h10 - 23h20 - 23h30 – [Moviecom] - 14:00 - 16:00 - 18:00 - 20:00 - 22:00



HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE - PARTE II – [Cinemark] - 11h05 - 12h30 13h00 - 13:30 - 14h00 - 15h30 - 16h00 - 17h10 - 18h30 - 19h00 20h10 - 21h30 - 22h00 23h10 - [Moviecom] - 14:30 15:30 - 16:15 - 17:15 - 18:15 - 19:00 - 20:00 - 21:00 - 21:45



OS PINGUINS DO PAPI – [Cinemark] - 12h50 - 15h00 - 17h15 - 19h30 – [Moviecom] - 13:10 - 15:10 - 17:10 - 19:10 - 21:10

TRANSFORMERS 3: O LADO OCULTO DA LUA [Cinemark] - 21h45 – [Moviecom] - 15:45 - 21:00

KUNG FU PANDA 2 – [Moviecom] - 13:35

EVENTOS

Hoje é dia de Natal receber a revelação do humor Marcelo Adnet. O humorista e VJ da MTV apresenta o seu espetáculo de stand-up comedy no Teatro Riachuelo. Seções: 18h30 e 20h30. Entrada: R\$ 80/40 (plateia, camarote, friza) e R\$ 70/35 (balcão). Vendas na Elementais (3213 2934)

No Galpão 29 tem o show da revelação do technobrega, Banda Uó. Endereço: rua Chile, Ribeira. Início: 16h. Ingressos: Chillii Beans (Midway) e Casanova Ecobar. Informações: 9135 2006

É LUTA...

/ PATROCÍNIO / ATLETAS DE JIU-JITSU DO RIO GRANDE DO NORTE TRAZEM TÍTULOS MUNDIAIS PARA O ESTADO COMO RESPOSTA À FALTA DE APOIO DO PODER PÚBLICO



FOTOS: VANESSA SWITZES / NU



► João Paulo: medalha de ouro com passagem paga pelo treinador

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

JIU-JITSU, JUDÔ, KARATÊ, Taekwondo, Kung Fu e Muai Thai. Artes marciais com centenas de anos, mas que até hoje têm servido de inspiração a jovens que fazem do combate, literalmente, um estilo de vida. Mas ao contrário dos socos e chutes que os transformam em verdadeiros guerreiros no tatame, é justamente longe deles que os lutadores potiguares enfrentam a verdadeira batalha: patrocínio.

Uma série delas já foram contadas nas páginas dos jornais, costumeiramente, com o final triste sendo contado pela frustração silenciosa de uma oportunidade perdida e certificada pelo tempo desperdiçado em horas de treino que poderiam ter se transformado em medalha. Mas no caso do João Paulo, de 21 anos, a história acabou com um final diferente das demais, com direito ao brilho dourado de um título mundial no Jiu-Jitsu, categoria pena, em competição realizada no domingo passado, no ginásio do Ibirapuera, em São Paulo.

Mas ao contrário do que possa parecer, tão difícil quanto garantir o símbolo da vitória no peito, foi chegar até o local da competição. Sem patrocínio ou apoio, João precisou contar com o professor para poder disputar a competição. "Eu já tinha desistido de participar, mas aí ele me ligou dizendo que tiraria do bolso para eu não ficar de fora", disse o lutador da academia OneBrasa, localizada no bairro do Tirol.

A ida para participar da competição só foi confirmada na véspera da viagem, quando o professor da academia, Bruno Barreto, resolveu oferecer a oportunidade que o atleta precisava para mostrar que a força de vontade era superior à negativa recebida no pleito realizado a Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer (Sejel), sob a tutela de Rodrigo

Cintra. João viajou, fez cinco lutas e fez a final com o único objetivo: vencer.

"Lembro que estava na luta da final e o meu adversário encaixou uma chave de braço. Passei um filme pela minha cabeça e toda a dificuldade que tinha passado para chegar até ali. Coloquei na minha cabeça que tinha que resistir e consegui", relembra o atleta que, ao final, foi recompensado com a vitória sobre o adversário por pontos. "Acho que [os árbitros] reconheceram o esforço que fiz."

Fato curioso é que João tem apenas dois anos e oito meses de prática da modalidade e ainda usa a faixa branca como acessório manter o uwagi (parte de cima do quimono) fechada. Apesar disso, a cor branca da obi (faixa) já viu muito dourado. João Paulo coleciona vários títulos na modalidade que vão desde o Estadual deste ano, passando pelo Norte-Nordeste, até o Sulamericano (2011), sem contar o quarto lugar no mundial do ano passado.

Ele garante estar feliz com tudo que conquistou até hoje no esporte, mas espera avançar ainda mais na modalidade. No entanto, uma frustração ainda trai o confiante guerreiro. Segundo ele, a falta de apoio é um problema grave e que impede uma série de atletas em condições de disputar cada vez mais competições de representar o Rio Grande do Norte com vitórias.

"Queria muito poder viver disso, mas não é visto de forma profissional ainda pela maioria das pessoas", conta João que divide os treinos na academia com o quarto período da faculdade de Estatística na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). "Quando não tem aula ou estou de férias, treino duas, às vezes três vezes, por dia. Posso dizer que sou viciado em Jiu-Jitsu."

CONTINUA
NA PÁGINA 20 ►

UP

PÓS-GRADUAÇÃO

MAIS DE 3 MIL
PROFISSIONAIS
SE ESPECIALIZAM
NA UnP NESTE
MOMENTO. E AÍ,
VAI FICAR PARA TRÁS?

Tereza Suyane Alves de França

TEREZA SUYANE ALVES DE FRANÇA
ALUNA DA PÓS-GRADUAÇÃO UnP

A Pós-graduação UnP é recomendada porque:

- É sua oportunidade de se diferenciar em um mercado a cada semestre mais competitivo.
- Pode ampliar suas possibilidades profissionais, gerando uma nova opção de carreira: a docência.

- MBA EM CONSULTORIA EMPRESARIAL
INÍCIO: 06 DE AGOSTO
- GESTÃO ESTRATÉGICA DE VAREJO
INÍCIO: 10 DE AGOSTO
- MEIO AMBIENTE E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS
INÍCIO: 06 DE AGOSTO
- VIGILÂNCIA SANITÁRIA
INÍCIO: 06 DE AGOSTO
- AUDITORIA E PERÍCIA CONTÁBIL
INÍCIO IMEDIATO

Conheça outros cursos com matrículas abertas em: www.unp.br

UP

Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.

Natal:
(84) 3215.1234

[facebook.com/unpsocialclube](https://www.facebook.com/unpsocialclube)

Quem ajuda a construir sonhos e finais felizes, também merece um dia especial!

Na Nobel, você encontra livros para todos os gostos, do presente e do passado, e de grandes escritores consagrados!

*As coisas tangíveis tornam-se insensíveis à palma da mão
Mas as coisas finidas muito mais que lindas, essas ficarão.*
(Carlos Drummond de Andrade)

25 de Julho
Dia do Escritor

Nobel
A maior rede de livrarias do Brasil.

Rua Potengi, 364 - Petrópolis
Tel.: 3202.3600
nobelpotengirn@livrariannobel.com.br

Você sabia que também pode ler o **NOVO JORNAL** na internet?

ASSINATURA DIGITAL - 3221.4554

www.novojornal.jor.br | twitter: @NovoJornalRN

A partir de R\$0,75 por dia.

NOVO

*Para pagamento em estado de crédito

APOSTA QUE VALEU A PENA

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 19 ▶

A viagem de outro medalhista potiguar não ocorreu de forma tão dramática. Com o apoio nas passagens custeado pela Secretaria Estadual de Esporte e Lazer (Seel), o atleta Pablo Aragão e outros dois lutadores foram a São Paulo. Se os colegas não conquistaram medalha, o jovem educador físico de 23 anos garantiu o título mundial na categoria pesado.

Mas a luta que começou a ser enfrentada por João Paulo, ficou de lado pela primeira vez segundo Pablo. O lutador conta que foi a primeira viagem feita por ele sem que ele ou o pai tivesse que custear todas as despesas. "Tirei do bolso várias vezes. Fui a Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, tudo pago por mim ou pelo meu pai. Mesmo sendo assim, difícil, fazemos esse sacrifício porque é algo que gosto de fazer", conta Pablo.

O investimento e esforço do atleta faixa roxa, no entanto, tem se refletido em resultados ao longo dos anos de prática da modalidade. Além da revanche conquistada – o atleta havia sido derrotado na categoria absoluto para um lutador amazonense –, Pablo contabiliza ainda as medalhas de campeão Brasileiro e Sulamericano em 2011, o bicampeonato Panamericano (2008-2010) e os vice-campeonatos mundial no ano passado e panamericano.

"A dificuldade para participar das competições é grande, não só pelos adversários, mas também para ir. A família conta muito nessas horas", lembra Pablo que promete iniciar mais um no esporte. "Tenho um afilhado com um ano, João Victor. Pode ter certeza que quando puder colocar pra dentro, ele vai estar aqui no tatame",



▶ Pablo conseguiu apoio do governo e também conquistou ouro no Mundial em São Paulo

brincou o lutador. O Rio Grande do Norte ainda obteve dois quartos lugares – com Thiago Barreto (faixa preta, peso leve) e com Gilmaro Rafael (faixa marrom, peso pluma).

EVOLUÇÃO

Praticante da arte marcial há 13 anos, o professor da academia OneBrasa, Bruno Barreto, afirma que o Rio Grande do Norte tem evoluído na modalidade e assegura que os atletas potiguares estão entre os mais competitivos entre as regiões Norte e Nordeste.

Mas segundo Barreto, a evolução não ocorreu do dia para a noite. Para que a modalidade chegasse ao nível que se encontra atualmente em solo potiguar, um estigma precisou ser "finalizado" pelos lutadores: o preconceito. "A imagem que os praticantes tinha nos

passado era de encrenqueiros que iam as festas para arrumar confusão. Hoje, isso não existe mais. Os lutadores são tidos como pessoas disciplinadas", explica o professor.

Segundo ele, as viagens para longe de Natal para a disputa de competições nacionais e internacionais, seguidas de conquistas, serviram de força motriz à modalidade que conta atualmente no estado com mais de dois mil praticantes. Barreto conta que os alunos só vinham para academia quando completavam 18 anos porque os pais não deixavam. "Hoje o Rio Grande do Norte tem atletas de destaque em nível internacional e isso serve, claro, como incentivo aos praticantes."

O sensei – ou mestre em japonês – lembra que o esporte não conseguiu uma difusão ainda maior no RN devido à falta de

apoio. Segundo ele, cada nova competição requer uma nova luta a ser encarada para garantir a participação dos atletas, principalmente, quando realizadas nas regiões Sul, Sudeste e fora do país, quando as despesas da viagem aumentam. "Os atletas competem na pressão. Eles sabem que se não conseguirem medalha, na próxima, fica quase inviável ter qualquer tipo de apoio."

Barreto aponta a falta de organização da Federação Norte-Riograndense de Jiu-Jitsu como um ponto preocupante para o crescimento da modalidade. Ele observa que a falta de calendário definido desde o início do ano dificultou o planejamento e, até mesmo, o surgimento de novos nomes, já que as competições nacionais e regionais requerem, em sua maioria, pontuação no ranking estadual para garantir as participações.



▶ Equipe da academia OneBrasa

PATROCÍNIO COM REGRAS MAIS RÍGIDAS

NEY DOUGLAS / NJ

Quando o assunto é esporte amador, o poder público costuma ser alvo da falta de apoio. Mas o secretário estadual de Esporte e Lazer, Joacy Bastos, afirma ser preciso vigilância para garantir que o verdadeiro esportista tenha acesso ao apoio para participar de competições e representar bem o estado.

Ele explica que havia na secretaria estadual a cultura de oferecer os incentivos de qualquer forma e "qualquer uma chegada dizendo que vai para um campeonato brasileiro, que queria passagens e pronto". Segundo ele, a Seel criou na atual gestão um programa de apoio as representações oficiais do RN em campeonatos brasileiros promovidos por confederações brasileiras.

A partir da norma recém-criada, as respectivas federações encaminham a solicitação ao gabinete, os pedidos são analisados com base no ranking de modalidades elaborado pela Secretaria no Conselho Estadual de Esportes e, então, respondidos. "Aqui acabamos com essa história de pedinte. A federação vem aqui, apresenta seu calendário de competições anuais, vemos se ela está em conformida-



▶ Joacy Bastos criou novas regras na secretaria para beneficiar atletas

de com o Conselho, ou seja, certificado esportivo, CNPJ em dia, Estatuto definido e com presidente em mandato legal", enumera.

Segundo Bastos, das 43 federações existentes no RN nas mais diversas modalidades, apenas quatro não entregaram toda a documentação. O secretário explica que pelo orçamento baixo – aproximadamente R\$ 3 milhões para 2010 – as ações tem sido realizadas de forma circunstancial. "O orçamento foi elaborado sem programas esportivos, então copia-

ram de anos anteriores, fazendo apenas adequações, sem nenhum comprometimento com as demandas do esporte", criticou.

Bastos conta que um dos principais problemas para elaboração de projetos na secretaria é a falta de técnicos. De acordo com ele, as ações são projetadas por ele em horários inversos ao expediente na Seel. "Não tenho técnicos, eu quem faço os projetos de madrugada." Apesar disso, o secretário promete para o segundo semestre – já em curso – a apresentação de uma lei de incentivo fiscal ao esporte e o programa bolsa atleta estadual. "Estamos passando por um período de estruturação do esporte. Queremos abrir a cabeça das pessoas, como se faz esporte social, o esporte de rendimento. Acabar com essa história de mendicância e transformar o estado num verdadeiro fomentador de qualidade de vida."

A reportagem do NOVO JORNAL tentou contato telefônico com o secretário municipal de Juventude, Esporte e Lazer, Rodrigo Cintra, para tratar das ações da Seel na área de apoio e incentivo ao esporte, mas o titular da pasta não atendeu ou retornou as ligações.

VI Congresso Médico do Rio Grande do Norte

I SIMPÓSIO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA DO RN

I ENCONTRO DE MEDICINA E ARTE DO RN

Data: 03 a 06 de agosto de 2011
Local: Hotel Pirâmide - Natal/RN

Tema: "Humanização na Assistência Médica"

PALESTRAS COM DIVERSAS ESPECIALIDADES MÉDICAS

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

EXPOSIÇÃO DE EMPRESAS DO SETOR MÉDICO

Informações:
www.congressomedicor.n.com.br
(84) 3219-6611

Realização:
AMRN
Associação Médica do Rio Grande do Norte